

bibliografia bras **brasileira de educ** **educação bibliogr**

bibliografia brasileira de educação

016:37(81)

bibliogr. bras. educ.

rio de janeiro

v. 19

n. 4

p. 183/246

out./dez. 1971

**INSTITUTO NACIONAL DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS**

diretor: walter de toledo piza

**CENTRO BRASILEIRO DE
PESQUISAS EDUCACIONAIS**

diretora: elza rodrigues martins

SERVIÇO DE BIBLIOGRAFIA

chefe: fidelina dos santos

redatores:

B.K. — beatriz kamergorodski
F.S. — fidelina dos santos
F.X.Q.J. — francisca xavier queiroz de jesus
G.A.V. — generice albertina vieira
J.M.B. — jader de medeiros britto
L.M.F. — lígia maria fonyat
M.A. — marta albuquerque
M.L.C. — maria de lourdes correia
M.L.L. — maria lúsa leite
N.L.B. — nise lessa beraldo
S.G.D. — sérgio guerra duarte

revisores:

ovidio silveira sousa
francisca x. queiroz de jesus

bibliografias especializadas:

hadjine guimarães lisboa

documentação: esmeralda maynard da silva

para remessa de correspondência:
rua voluntários da pátria, 107, zc-02
ou caixa postal 1-02
20.000, rio de janeiro, estado da guanabara
brasil

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 241/242, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado. Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 189/193, notando o número de classificação

atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sobre o assunto desejado serão encontrados, grupados, em ordem alfabética de autores, sob o número fornecido pela tabela.

Às págs. 243/244, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.* 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem ao seu elaborador, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

Esquema geral dos índices CDU utilizados neste número: ver págs. 189/193.

Os números entre parênteses (0) indicam subdivisão de forma.

Os números entre parênteses (4/9) indicam subdivisão geográfica.

Os números sem parênteses 00 indicam subdivisão do ponto de vista.

Os números sem parênteses - O (hífen 0...) indicam subdivisão de grupos de pessoas (idade, sexo, classes sociais, ocupação).

O símbolo + (mais) indica assuntos representados por números não consecutivos (de acordo com a classificação adotada), tratados num mesmo documento.

O símbolo : (dois pontos) indica a relação coordenada de assuntos.

O símbolo " " (aspas) indica subdivisão de tempo.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

189

37:31(81)	Estatística da educação — Brasil
37(09)	História da educação
37(094.5)(81)	Legislação da educação — Brasil
37(44)	Educação — França
37(81)	" — Brasil
37-055.2	Educação da mulher
37.01	Filosofia da educação
37.014	Política da educação
37.014:338.92	" " — Desenvolvi-
	mento econômico
37.014.5(815.4)	Política da educação e planejamento
	— Guanabara
37.014.542	Planejamento da educação
37.014.543	Financiamento do ensino
37.015.4	Sociologia educacional
37.015.6	Economia da educação
37.015.6(816.1)	" " — São Paulo
37.017.4	Educação cívica
37.018.8:371.684/687(81)	Educação de base — Rádio e TV
	educativos — Brasil
37.02	Didática e metodologia — Questões
	gerais
37.02:159.953.5	Didática — Psicologia da
	aprendizagem

* Foi adotada a edição especial — Educação — da Classificação Decimal Universal (edição em Inglês e Francês, publ. FID); edição média em língua por-

tuguêsa, Universidade de Brasília — Biblioteca Central/Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU).

37.02:802=20
 37.02:802=40
 37.034+37.017.4
 37.036
 37.036:061.3
 37.036:373.2

 37.048.3
 37.048.4
 37.048.4:159.9.072

 37.048.4-096.36

 371.12:1
 371.12.373.5:31

 371.12(092)
 371.13:371.333

 37.311.1
 371.315.7
 371.315.7:373.62

 371.322.2:377

 371.333

 371.383
 371.383:82
 371.62:372.3/.5(816.1)

 371.64
 371.684/87
 371.684/87:061.3
 371.687
 371.687.001.5
 373.5:061.3
 373.5:1
 373.5:37.014.3(44)
 373.546
 374.1-053.7

 374.7
 376.4

 376.545

Didática — Inglês
 " — Francês
 Educação moral e cívica
 Educação artística
 " " — Conferência
 " " — Ensino pré-
 escolar
 Orientação educacional
 Orientação profissional
 " " — Testes
 Psicológicos
 Orientação profissional — Deficiente
 mental
 Professores — Filosofia
 " — Ensino médio —
 Estatística
 Biografia de educadores
 Professores — Formação — Métodos
 de ensino — Meios audiovisuais
 Ensino individualizado
 Ensino programado
 " " — Ensino
 industrial
 Estudo dirigido — Ensino
 profissional
 Métodos de ensino — Meios
 audiovisuais
 Atividades extracurriculares
 " " — Literatura
 Prédios escolares — Ensino pré-
 primário e médio — São Paulo
 Bibliotecas escolares
 Rádio e TV educativo
 " " — Conferência
 TV educativa
 " " — pesquisa
 Ensino médio — Conferência
 " " — Filosofia
 " " — Reforma — França
 Ginásio orientado para o trabalho
 Educação extracurricular —
 Adolescente
 Educação de adultos
 Educação de grupos especiais —
 Deficientes mentais
 Educação de grupos especiais —
 Criança bem dotada

377
377.8:159.952.13.001.5

377.8.001.5
378
378:1
378:159.9:331

378:159.9-057.4
378:34
378:371.687
378:616-083
378:658.3(816.1).001.5

378(811.2)
378.124+378.18.06

378.18.06.001.5

378.244.2(816.1).001.5

378.4:658
379.8

Ensino técnico
Escolas normais — Aspirações —
Pesquisa
Ensino normal — Pesquisa
Ensino superior
" " — Filosofia
" " — Psicologia —
Trabalho
Ensino superior — Psicólogo
" " — Direito
" " — TV educativa
" " — Enfermagem
Ensino superior — Recursos humanos
— São Paulo — Pesquisa
Ensino superior — Pará
Professores universitários — Estu-
dantes universitários — Problemas
sociais
Estudantes universitários — Proble-
mas sociais — Pesquisa
Exames vestibulares — São Paulo —
Pesquisa
Universidade — Empresa
Lazer

191

II

002:37
016:37(81) = 20

016:37.014.543(81)

016:37.015.6(81)

016:371.12(092)

016:379
087.5(816.5)
1:37
159.9.019.4
159.9.019.4(816.1).001.5

159.9.072
159.922.8

Documentação — Educação
Bibliografia especializada — Educação
— Brasil, em inglês
Bibliografia especializada — Financia-
mento do ensino — Brasil
Bibliografia especializada — Econo-
mia da educação — Brasil
Bibliografia especializada — Biografia
de educadores
Bibliografia especializada — Lazer
Literatura infantil — Rio G. do Sul
Filosofia — Ensino
Psicologia do comportamento
" " — São Paulo
— Pesquisa
Testes psicológicos
Psicologia do adolescente

159.923
 159.923.2
 159.952.13
 159.952.13.001.5

 159.953.5
 159.953.5.001.5
 159.992
 301(-201)
 301.001.5
 301.151
 301.18-055.2
 331.01:159.9
 331.024
 331.6(811.3)
 331.6(811.5)
 331.6(812.1)
 331.6(812.2)
 331.6(813.1)
 331.6(813.2)

 331.6(813.3)
 331.6(813.4)
 331.6(813.5)
 331.6(814.1)
 331.6(814.2)
 331.6(815.1)
 331.6(815.2)
 331.6(815.4)
 331.6(816.1)
 331.6(816.2)
 331.6(816.4)
 331.6(816.5)

 331.6(817.2)
 331.6(817.3)
 331.6(817.4)
 362:38:31

 658.3.001.5
 7.01
 792:659.3

 802-5=20

Psicologia da personalidade
 Psicologia individual
 Aspirações, expectativas, interesses
 " " "
 — Pesquisa
 Psicologia da aprendizagem
 " " " — Pesquisa
 Psicologia genética
 Sociologia urbana
 Pesquisa social
 Psicologia social
 Sociologia da mulher
 Psicologia do trabalho
 Mão-de-Obra
 Mercado de trabalho — Amazonas
 " " " — Pará
 " " " — Maranhão
 " " " — Piauí
 " " " — Ceará
 " " " — Rio Grande
 do Norte
 Mercado de trabalho — Paraíba
 " " " — Pernambuco
 " " " — Alagoas
 " " " — Sergipe
 " " " — Bahia
 " " " — M. Gerais
 " " " — Esp. Santo
 " " " — Guanabara
 " " " — São Paulo
 " " " — Paraná
 " " " — S. Catarina
 " " " — Rio Grande
 do Sul
 Mercado de trabalho — M. Grosso
 " " " — Goiás
 " " " — Brasília
 Assistência social — Comércio —
 Estatística
 Recursos humanos — Pesquisa
 Filosofia da arte
 Teatro — Meios de comunicação de
 massa
 Inglês — Gramática

III

Livros didáticos

Nível elementar

3(075.2)	Estudos sociais
372.41(075.2)	Leitura
372.45(075.2)	Escrita
372.47(075.2)	Matemática
372.83(075.2)	Educação cívica
5(075.2)	Ciências

Nível médio

51(075.3)	Matemática
512(075.3)	Álgebra
54(075.3)	Química
802=20(075.3)	Inglês
802=690(075.3)	Português
802-5=690(075.3)	” — Gramática
918.1(075.3)	Geografia do Brasil
981(075.3)	História do Brasil

193

Nível superior

513(075.8)	Geometria
------------	-----------

Revistas:

195

Acompanhamento Conjuntural da Economia Paulista. Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo. São Paulo, SP. N. 37, jan. 1971.

End.: Palácio Bandeirantes, sala 115.
CEP — 01.000

América Latina. Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, GB. Ano 13, n. 2/3, abr./set. 1970.

End.: Rua D. Mariana, 138 — Botafogo — ZC-02.
CEP — 20.000

An. Fac. Med. UFMG

Anais da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. N. 23/24, ref. 1966/67, 1969.

End.: Av. Alfredo Balena s/n. — Caixa Postal 340.
CEP — 30.000

Anu. estat. Brasil

Anuário Estatístico do Brasil. Instituto Brasileiro de Estatística. Rio de Janeiro, GB. V. 31, 1970.
End.: Av. Franklin Roosevelt, 166 — ZC-39.
CEP — 20.000

Anu. estat. SESC

Anuário Estatístico do Serviço Social do Comércio. Departamento Nacional. Divisão de Estudos e Planejamento. Rio de Janeiro, GB. N. 9, 1970.
End.: Av. General Justo, 307 — Castelo — ZC-39.
CEP — 20.000

196

Arte & Educação. Escolinha de Arte do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Ano 1, v. 5, maio; v. 6, jun. 1971.
End.: Av. Marechal Câmara, 314 — 4.º and. — Castelo — ZC-39.
CEP — 20.000

B. bibliogr.

Boletim Bibliográfico. Serviço Social do Comércio. Departamento Nacional. Divisão de Documentação e Intercâmbio. Rio de Janeiro, GB. N. 4, agô. 1971.
End.: Av. General Justo, 307 — 6.º and. — Castelo — ZC-39.
CEP — 20.000

B. Centro Ci. pedag.

Boletim do Centro de Ciências Pedagógicas. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS. V. 1 n. 1, 1970; v. 1 n. 2, 1971.
End.: Rua Floriano Peixoto, 1.184 — Caixa Postal 248.
CEP — 97.100

B. CEPA

Boletim do Centro de Psicologia Aplicada. Centro Educacional e de Pesquisa Aplicada Ltda. Rio de Janeiro, GB. N. 4, dez. 1969; n. 1, mar.; n. 3, set.; n. 4, dez. 1970.
End.: Rua Senador Dantas, 118 — gr. 910/915 — 9.º and. — ZC-06. Caixa Postal 15.131-06.
CEP — 20.000

B. CEPE

Boletim do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais. Fundação Educacional de Santa Catarina. Florianópolis, SC. V. 6 n. 30, abr.; n. 31, maio; n. 32, jun. 1971.
End.: Rua Saldanha Marinho, 47 — Caixa Postal 619.
CEP — 88.000

B. inf.

Boletim Informativo do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais e de Execução Especializada. Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura. Pôrto Alegre, RS. V. 8 n. 1, mar.; n. 2, abr. 1971.
End.: Av. Borges de Medeiros.
CEP — 90.000

197

B. inf.

Boletim Informativo. Secretaria do Estado da Educação e Cultura. Universidade de Pesquisa e Orientação Educacional. Divisão de Orientação. Serviço de Instituições Escolares. Setor de Bibliotecas Escolares. Pôrto Alegre, RS. V. 8 n. 5, jul. 1971.
End.: Av. Borges de Medeiros
CEP — 90.000

B. inf. CBPE

Boletim Informativo. MEC. INEP. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. Ns. 162/164, jan./mar.; ns. 165/167, abr./jun. 1971.
End.: Rua Voluntários da Pátria, 107 — Botafogo — ZC-02 — Caixa Postal 1-02.
CEP — 20.000

B. inf. CRPE João Pinheiro

Boletim Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais João Pinheiro. Belo Horizonte, MG. N. 96, mar./abr. 1971.
End.: Av. Amazonas, 1.855 — Gameleira — Caixa Postal 2.444.
CEP — 30.000

B. *inf. D. M.*

Boletim Informativo do Departamento de Ensino Médio e Superior. Belo Horizonte, MG. V. 4 ns. 39/40, agô./set. 1971.

End.: Av. Olegário Maciel, 470.
CEP — 30.000

B. *PREMEM UFRGS*

Boletim *PREMEM* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Pôrto Alegre, RS. Ano 1, n. 2, 1971.

End.: Av. Paulo Gama s/n.
CEP — 90.000

198 B. *Psic.*

Boletim de Psicologia. Sociedade de Psicologia. São Paulo, SP. V. 23 n. 61, jan./jun. 1971.

End.: Caixa Postal 3.219.
CEP — 01.000

Cad. Teatro

Cadernos de Teatro. O Tablado/IBECC. Rio de Janeiro, GB. N. 48, jan./mar. 1971.

End.: Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Gávea — ZC-20.
CEP — 20.000

CAPES B.

Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior Boletim. Rio de Janeiro, GB. N. 218, jan. 1971.

End.: Av. Marechal Câmara, 210 — 8.º and. — Castelo — ZC-39. Caixa Postal 6.029-39.
CEP — 20.000

Ci. econ. e soc.

Ciências Econômicas e Sociais. Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas de Osasco, SP. V. 5 ns. 1/2, jan./jun. 1970.

End.: Rua Condé Pinhal, 78.
CEP — 06.000

-
- Criança e Escola. Centro Regional de Pesquisas Educacionais João Pinheiro. Serviço de Distribuição. Belo Horizonte, MG. N. 26, fev./mar.; n. 27, abr./maio, 1971.
End.: Caixa Postal 1.213.
 CEP — 30.000
-
- Curriculum. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. V. 10 n. 1, jan./mar.; n. 2, abr./jun.; n. 3, jul./set. 1971.
End.: Praia de Botafogo, 188 — Caixa Postal 21.120.
 CEP — 20.000
-
- Documentário. Conselho Estadual de Educação. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Pôrto Alegre, RS. N. 15, jan./mar. 1971.
End.: Av. Borges de Medeiros.
 CEP — 90.000
- Doc. Injorm. pedag.*
- Documentation et Information Pedagogiques. Bureau International d'Education. UNESCO. Paris, France. V. 45 n. 178, jan./mar. 1971.
End.: Placé Fontenoy, 75 — 7^{ème}
- Educ. e Cult.*
- Educação e Cultura. Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Brasília, DF. Ano 1, ns. 1 e 2. 1971.
End.: Câmara dos Deputados.
 CEP — 70.000
- Educ. Hoje*
- Educação Hoje. Editôra Brasiliense. São Paulo, SP. N. 11, set./out. 1970.
End.: Rua Barão de Itapetininga, 93 — 12.º and.
 CEP — 01.042
- Est. Leopoldenses*
- Estudos Leopoldenses. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo, RS. N. 17, 1971.
End.: Praça Tiradentes, 35.
 CEP — 93.000

Estudos univ.

Estudos Universitários. Revista de Cultura da Universidade do Recife. Recife, PE. V. 11 n. 1, jan./mar.; n. 3, agô./set. 1971.

End.: Rua Moraes Rêgo — Cidade Universitária.

CEP — 50.000

Inform.

Informativo. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. V. 3 n. 4, abr. 1971.

End.: Praia de Botafogo, 190 — Botafogo — ZC-02.

CEP — 20.000

200 *R. bras. Est. pedag.*

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. MEC. INEP. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. V. 55, n. 121, jan./mar. 1971.

End.: Rua Voluntários da Pátria, 107 — Botafogo — ZC-02 — Caixa Postal 1-02.

CEP — 20.000

R. bras. Fil.

Revista Brasileira de Filosofia. Instituto Brasileiro de Filosofia. São Paulo, SP. V. 2 n. 81, jan./mar. 1971.

End.: Rua Barão de Itapetininga, 88 — 7.º and. — Salas 705/8.

CEP — 01.042

R. Ens.

Revista do Ensino. Edições Tabajaras. Pôrto Alegre, RS. Ano 18, n. 135, 1971.

End.: Rua dos Andradas, 1.774.

CEP — 90.000

R. Inst. Campograndense Cult.

Revista do Instituto Campograndense de Cultura. Campo Grande, GB. N. 1, 1971.

End.: Rua Engenheiro Trindade, 299.

CEP — 20.000

R. SENAI

Revista do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Rio de Janeiro, GB. Ano 25 n. 101, out./dez. 1970.
End.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, Sala 411/16 — Castelo — ZC-P.
CEP — 20.000

R. Univ. Fed. do Pará

Revista da Universidade Federal do Pará. Universidade Federal do Pará. Belém, PA. Ano 1, n. 1, 1.º sem. 1971.
End.: Passagem Joaquim Nabuco, 79.
CEP — 66.000

Segurança & Desenvolvimento. Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. Rio de Janeiro, GB. Ano 19, n. 137, 1970.
End.: Av. Presidente Antônio Carlos, 375 — Salas 1.201/1.202 — Castelo — ZC-P.
CEP — 20.000

201

SESI-Escola

Serviço Social da Indústria-Escola. Departamento Regional de São Paulo. São Paulo, SP. Ano 6, n. 21, jan./mar.; n. 22, abr./jun. 1971.
End.: Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 277 — 4.º andar, Sala 44 — Bela Vista.
CEP — 01.317

LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril
agô. — agosto
ampl. — ampliada
atual. — atualizada
BBE — Bibliografia Brasileira de Educação
BNE — Banco Nacional de Educação
b. — boletim
CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
CÉSECEM — Centro de Seleção de Candidatos às Escolas Médicas e Biológicas do Estado de São Paulo
CIBPU — Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai
CNI — Confederação Nacional da Indústria
CPOE — Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais
Col. — Coleção
D.R. — Distrito Regional
dez. — dezembro
Doc. — documento
Ed. — Editôra
ed. — edição, editor
fev. — fevereiro
INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
jan. — janeiro
jun. — junho
jul. — julho
MEC — Ministério da Educação e Cultura
MMPI — Minnesota Multiphasic Personality Inventory
MOBRAL — Movimento Brasileiro de Alfabetização
mar. — março
melh. — melhorada
mimeogr. — mimeografado
multilit. — multilitada
n. num. — não numeradas
out. — outubro
p. — página
rev. — revista
SAGMACS — Sociedade de Análises Gráficas e Mecanográficas Aplicadas aos Complexos Sociais.
SEC — Secretaria de Educação e Cultura
SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENEC — Secretaria dos Negócios de Educação e Cultura
SESC — Serviço Social do Comércio
SESI — Serviço Social da Indústria
s.d. — sem data
s.n.p. — sem número de página

s.n.t. — sem notas tipográficas
sec. — século
sér. — série
sem. — semestre
set. — setembro
s.l. — sem lugar
TAT — Teste de Apercepção
Temática
TV — televisão

TVE — televisão educativa
UFMG — Universidade Federal de
Minas Gerais
UFPa — Universidade Federal do
Pará
UNESCO — Organização das Nações
Unidas para a Educação, a Ciência
e a Cultura.
v. — volume

I

37 — EDUCAÇÃO

37:31(81)

SITUAÇÃO Cultural. *Anu. estat. Brasil* (31) : 649-709, 1970.

Retrato numérico do ensino no Brasil, no período de 1966/68, mostrando o movimento de matrículas e conclusões de curso nos diferentes níveis, o total de estabelecimentos e respectivas entidades mantenedoras, registro de diplomas e profissionais, além de despesa pública na área educacional. Refere-se ainda ao acervo dos museus, teatros, bibliotecas, cinemas, à difusão pelo rádio, TV e imprensa nos diversos estados. (M.L.L.) 1.

37(09)

MCNEILL, Malvina Rosat — *Guidelines to problems of Education in Brasil*; a review and selected bibliography.

Veja: 06:37(81) = 20.

PAIM, Antônio — Os primeiros professores de filosofia no Brasil.

Veja: 378:1.

37(094.5)(81)

LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 4:024/61, de 20/12/1961. *B. inf. D. M.* 4 (39/40) : 3280-3289, agô./set. 1971.

Apresenta os 33 artigos mantidos, fixando a essência das diretrizes e bases da educação nacional.

Reúne ainda, em ordem cronológica, os dispositivos legais subseqüentes e atos normativos relacionados, bem como os que modificaram ou revogaram a LDBEN. (L.M.F.) 2.

37(44)

A FRANÇA quer reduzir o número de bacharéis e aumentar os diplomas técnicos. *B. inf.* (165/167) : 14-18, abr./jun. 1971.

Tendo em vista os efetivos que deverão ser escolarizados, no período de 1975/1976, no ensino público francês, em face das previsões dos planejadores, mostra, no que tange, principalmente, ao ensino secundário, a tendência e a prioridade para o ensino técnico.

205

X

X

Apresenta observações sôbre o ensino superior no que diz respeito ao ingresso e aproveitamento posterior no mercado de trabalho. (M.A.) 3.

37(81)

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, INEP. *Anuário Brasileiro de Educação 1965-1966*, 2, 1970. 704 p.

Retrata a situação educacional brasileira na sua estrutura administrativa e didática nos diversos níveis e formas de ensino. Refere-se à formação e treinamento de pessoal docente, às construções escolares, publicações, atividades extracurriculares, auxiliares e assistenciais, associações de educadores e de representação estudantil, assinalando nas diferentes áreas o movimento crescente comparativamente ao ano de 1964. (M.L.L.) 4.

37-055.2

CAMURÇA, Zélia Sá V. — *A presença da mulher. A educação da mulher*; trabalho pronunciado por ocasião da posse no Instituto do Ceará. *Sep. R. Inst. Ceará*. 85/86, jan./dez. 1968. 47 p.

Analisa historicamente as condições socioculturais brasileiras como entraves ao desenvolvimento intelectual da mulher e à sua participação no intercâmbio de idéias, e os esforços no sentido de superá-los.

Defende o direito da educação feminina, hoje com um sentido mais liberal, na preocupação de lhe garantir o acesso às universidades, aos empregos e cargos públicos numa distribuição equitativa dos sexos nas várias profis-

sões. Da qualidade do programa educacional que lhe fôr proporcionado depende a maior influência sôbre as transformações culturais e econômicas do país. A presença atuante enaltecida de Júlia Vasconcelos e Alba Valdez no magistério e no Instituto do Ceará constituem depoimento sôbre a valorização da mulher no mundo atual. (M.L.L.) 5.

37.01

TEIXEIRA, Anísio — *Cultura e tecnologia. R. bras. Est. pedag.* 55 (121) : 11-37, jan./mar. 1971.

Segundo Whitehead, o homem terminou a evolução biológica nas alturas do séc. V, antes de Cristo, e daí por diante não houve mais saltos biológicos e sim desenvolvimentos sociais — saltos tecnológicos de extensão dos sentidos e das faculdades mentais do homem.

A substituição dos instintos humanos pelas tecnologias reduziu a existência do homem a algo equivalente a uma de suas máquinas, criando-se organizações com tal força de dominação de sua vida material que, em máquina, teria êle de se transformar para ajustar-se à imensa transformação operada pela indústria.

O séc. XX representa um período de transição da cultura impressa para a cultura eletrônica. Nela, o microfilme, como processo de miniaturização da cultura no espaço e no tempo, completa a obra de universalização do conhecimento.

Nossa adaptação ao nôvo mundo, criado pelas tecnologias, não foi lúcida, nem dirigida, mas arbitrária, confusa, produzindo conseqüências de que temos que nos curar *a posteriori*. (J.M.B.) 6.

37.014

EDUCAÇÃO e cultura na mensagem presidencial de 1971. *R. bras. Es. pedag.* 55 (121) : 147-151, jan./mar. 1971.

Refere-se à nova estrutura do MEC com administração por objetivos, mostrando as medidas governamentais na área educacional: 1) maior parcela do orçamento da União destinada àquele Ministério; 2) sistema de vestibular único e classificatório no ensino superior, evitando-se o problema dos excedentes, ampliando-se as vagas para 170.000; 3) recursos provenientes do salário-educação aplicados no ensino primário e médio com programas dos ginásios orientados para o trabalho de treinamento e aperfeiçoamento de professores e técnicos administrativos; 4) trabalho do MOBRAL com a alfabetização de adultos e numa continuidade, procurando propiciar-lhes a educação de base; 5) melhoria salarial dos professores, em regime de tempo integral, prevendo para 1971 a integração do monitor-estudante universitário, no corpo docente da escola; 6) reformulação das exigências para bolsas de estudo, implantando-se a bolsa-trabalho em 10 universidades; 7) redução do preço dos livros didáticos; 8) criação das secretarias de patrimônio histórico, a exemplo da de Minas Gerais; 9) inclusão da cadeira de "moral e cívica" no currículo escolar; 10) alimentação escolar atingindo 80% da população primária. (M.L.L.)

7.

37.014:338.92

PASSARINHO, Jarbas — Educação: planejar ou fracassar. *Educ. e Cult.* 1 (2) : 129-137, 1971.

É necessário "estabelecer os objetivos educacionais segundo uma política nacional inserida nas diretrizes do governo".

Analisa os aspectos quantitativos e qualitativos da educação e defende o equilíbrio entre o currículo científico e o humanista, acreditando que as necessidades do mercado de trabalho é que deveriam ser sondadas.

Quadros estatísticos mostram o crescimento dos dispêndios públicos em educação nos últimos anos e analisam também a posição do Brasil em relação à escolaridade nos países latino-americanos. (B.K.)

8.

207

37.014.5(815.4)

MARCHESINI, Roberto — Novas perspectivas para a educação na Guanabara. *Curriculum*, 10 (2) : 41-43, abr./jun. 1971.

A Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara, enfrentando problema de ordem qualitativa na educação, criou 12 unidades de ensino integrado e 10 escolas-comunidades com bases experimentais. O problema de vagas para as crianças em idade escolar está praticamente eliminado, como também o exame de admissão.

A SEC tem oferecido ainda por intermédio do Centro de treinamento para professores primários cursos de reciclagem. (B.K.)

9.

37.014.542

FARIA, Laís Cococi de — O problema das estatísticas básicas no planejamento educacional. *Acompanhamento conjuntural da economia paulista* (37) : 29-57, jan. 1971.

Requisito indispensável para o planejamento educacional é a existência de estatísticas básicas, representando sua análise considerável conhecimento e contrôlo sôbre a realidade, tendo porém em mente que as mudanças em educação dependem de planejamento global.

As estatísticas educacionais devem ser manipuladas com dados demográficos, econômicos e sociais e especificamente deverão abranger tôdas as características do corpo docente e do discente e a organização e funcionamento do sistema de ensino.

Analisa a situação da coleta, tratamento e divulgação nos países em desenvolvimento e o equipamento institucional de coletas estatísticas básicas no Brasil, o aperfeiçoamento das estatísticas em alguns dos setores principais: industriais, sociais, agropecuários e educacionais. (B.K.) 10.

37.014.543

CONFEDERAÇÃO Nacional da Indústria. Convenção Nacional da Indústria.

Veja: 377.

POIGNANT, Raymond — Financiamento das despesas educacionais. *R. bras. Est. pedag.* 55 (121) : 69-79, jan./mar. 1971.

Veja: B.B.E. v. 19 n. 3, item 18. 11.

37.015.4

BRANT, Maria Eleonora de Araújo & RODRIGUES, Maria Mazzarello — Um trabalho que não pára.

Criança e Escola (27) : 40-47, abr./maio, 1971.

A Vila Afonso Pena (Belo Horizonte), núcleo de favelados atendido pelas obras sociais do Padre Aguinaldo, que desde 1942 dá assistência às favelas de Barragem Santa Lúcia, Vila das Antenas, Morro São José, Alto do Papagaio e Conjunto Sta. Maria. O Centro de Saúde e Lactário "Tia Amância", Jardim de Infância "Maria Goretti", "G. E. D. José, o Carpinteiro" e Ginásio Comercial e Industrial "D. Bosco" são instituições que servem às obras.

A escola, antes um barraco, além de transmitir cultura, procura modificar os valores da gente da favela, suas atitudes, seu modo de viver, tornando-os participantes. (B.K.) 12.

WENDLING, Líbia Maria — O imigrante polonês no Rio Grande do Sul.

Veja: 301(-201).

37.015.6

FIORI, Neide — Custo e rentabilidade da educação. *B. CEPE*, 6 (30) : 9-17, abr. 1971.

Analisa as diversas conceituações de "custo da educação", decorrentes, em grande parte, das diferentes maneiras de se considerar os fatores que compõem êsse custo.

Conclui afirmando que, no estágio em que se encontra a economia da educação, falta a institucionalização de um conceito de "custo da educação" capaz de abranger todos os gastos que se efetuam.

Focaliza ainda o problema da rentabilidade da educação e o custo da educação por aluno. (N.L.B.) 13.

37.015.6

RIBEIRO, Nina — Um projeto do Banco da Educação. *Educ. e Cult.* 1 (1) : 163-169, 1971.

Vinculado ao MEC, o B.N.E. terá personalidade jurídica de Direito Público, podendo instalar agências em todo o território nacional, aproveitando a atual estrutura das Caixas Econômicas e tendo como fonte inicial de recursos a Loteria Esportiva.

Terá como finalidade controlar o sistema financeiro da Educação, financiar bôlsas de estudo, incentivar a poupança, canalizando-a para o sistema financeiro da Educação; financiar novos estabelecimentos de ensino e ampliar os atuais; estimular a pesquisa e cursos de pós-graduação no exterior e suplementar os níveis primário e superior como política de integração do sistema educacional brasileiro.

O aluno beneficiado assumiria dívida nos dez anos subseqüentes à sua formatura com juros de 15% a.a. sem correção, ou assinariam contrato de trabalho em zonas carentes de professores durante 5 anos. (B.K.) 14

37.015.6(816.1)

LEVY, Samuel — *Análise econômica do sistema educacional de S. Paulo*. Instituto de Pesquisas Econômicas e Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai, 1970. 261 p. mimeogr.

Após algumas reflexões sobre a metodologia do planejamento educacional, apresenta os modelos de Bowles e

Adelman como sugestivos para programação naquela área. Retrata o sistema educacional no Brasil em geral, comparativamente aos Estados integrantes da CIBPU, ressaltando a situação de S. Paulo nos 3 níveis de ensino, quanto ao movimento de matrículas, participação do Govêrno, evasão escolar, conclusões de curso, corpo docente, seu nível de instrução e evolução salarial no período de 60/69.

Distinguindo teóricamente os métodos de avaliar os custos sociais incorridos pela coletividade na manutenção e expansão do processo educacional, registra as despesas de custeio, transferência e investimentos efetuadas nas redes pública e particular de S. Paulo de 1966/68. Finalmente, analisa o custo-benefício cujas taxas de retôrno são bastante altas para todos os níveis, podendo-se, dêsse modo, considerar a educação como bom investimento do ponto de vista social. (M.L.L.) 15.

37.017.4

WEHLING, Arno — Estudos de problemas brasileiros; aspectos filosóficos e normativos. *Curriculum*, 10 (3) : 33/41, jul./set. 1971.

Os objetivos do programa de estudos de problemas brasileiros estão intimamente ligados aos de formação moral e cívica: 1) normas de ética de comportamento; 2) adaptação às transformações da sociedade; 3) conhecimento da realidade brasileira — política, econômica, sócio-econômica e socio-cultural; 4) objetivos nacionais permanentes.

Os aspectos filosóficos que orientam êsses programas são decorrentes do bom entendimento dos objetivos. (B.K.) 16.

37.018.8:371.684/687(81)

DERMATINI, Pedro Paulo & SILVA, José Carlos N. da — Educação de base para adolescentes e adultos na rádio e televisão cultura.

Veja: 374.71.214(81).

37.02

GASMAN, Lydinéa — Possibilidade de uma didática não diretiva: teoria de Rogers e Didática. *Curriculum*, 10 (1) : 29-46, jan./mar. 1971.

210

Apresenta a hipótese central da teoria de Rogers e suas implicações didáticas como nova abordagem no setor das relações humanas, tendo como objetivo principal — a pessoa, o ser humano capaz de se autodeterminar e de atingir suas conclusões dentro do seu próprio centro de referências. (B.K.) 17.

37.02:159.953

WEHLING, Arno — Revisão do conteúdo didático: o caso da cultura contemporânea. *Curriculum*, 10 (2) : 19-30, abr./jun. 1971.

Reconhece que os autores brasileiros dão maior ênfase ao Renascimento e apresentam aspectos antecedentes e posteriores como meros complementos descritivos. O adolescente precisa sentir o papel fundamental da cultura para relacionar a política com a situação sócio-econômica do período, apreciando assim o espírito da época (supõe-se também um entrosamento interdisciplinar). Aborda alguns pontos principais do pensamento científico e sua situação material. (B.K.) 18.

37.02:802=20

KONDER, Sarita — Inglês no Instituto Nacional de Tecnologia; uma experiência didática. *Curriculum*, 10 (1) : 65-73, jan./fev. 1971.

Relata nova experiência feita no INT num curso de inglês técnico, onde foi usado o "oral-aural-approach", cujo objetivo é conseguir que o aluno entenda, fale, leia e escreva o idioma nesta seqüência, usando linguagem atualizada, a fim de que o inglês seja utilizado como "instrumento" e atenda aos interesses de futuros técnicos e profissionais. (B.K.) 19.

37.02:802=40

LIMA, Balina Belo — O ensino de francês no Colégio de Aplicação. *Curriculum*, 10 (2) : 31-40, abr./jun. 1971.

O objetivo atual dos cursos de língua estrangeira é oferecer ao aluno novas formas de pensamento e novos meios de comunicação com o mundo.

No ginásio o método utilizado é o "áudio-oral-estrutural", que, além da permanente atividade, apresenta as dificuldades em gradação paulatina. O método enfatiza a linguagem oral.

São desenvolvidos jogos de salão e equipes se dividem no estudo do meio, fazendo confronto entre a cultura brasileira e a francesa. (B.K.) 20.

37.034+37.017.4

NASCIMENTO, José Camarinha — O civismo e a educação da juventude. *Segurança e Desenvolvimento*, 19 (137) : 7-19, 1970.

Fundamenta o ensino da educação cívica nos princípios da psicologia social, considerando as implicações dos contatos interpessoais na formação da consciência e do caráter.

As atitudes de tensão ou agressão assumidas pelos jovens e as imagens mentais por eles valorizadas refletem as características internas individuais e as influências da estrutura ambiental, donde a responsabilidade dos pais e professores na comunicação face-a-face ou pelo rádio, TV, pela imprensa, teatro ou mesmo pelo *ballet*, no sentido de melhor interiorização dos padrões morais e do comportamento cívico. (M.L.L.) 21.

37.036

LOPES, Joana — Teatro: educação tridimensional. *Arte & Educ.* 1 (6) 15, jun. 1971.

Mostra como o teatro atende ao conceito tridimensional de educação, desenvolvendo raciocínio, emoção, sensibilidade, e fundamentado na percepção, no conhecimento corporal, sua flexibilidade e capacidade de construir e exprimir a verdade de um grupo social. No jogo dramático é o artista a própria fonte de expressão e a função crítica um dos elementos geradores do desenvolvimento da capacidade criadora.

Refere-se ao encaminhamento dos jogos de livre expressão, sua organização e avaliação, em que orientador e participantes, atuando conjuntamente, estimulam o processo criativo. (M.L.L.) 22.

MENDES, Dumerval Trigueiro — Criatividade, experiência e educa-

ção. *Arte & Educ.* 1 (5) : 5-6, maio; (6), jun. 1971.

Refletindo sobre as idéias de Sócrates e Platão, considera que a educação é filosófica e sociologicamente criatividade, envolvendo esta conceitos de *existência assumida*, de *liberdade e imaginação*, como força pela qual assume os objetos, modificando-os e modificando-se; de *nível experiencial* como linha de integração entre o exterior, o objeto, o ser e o fazer, decorrente êste de uma consciência aperceptiva e operatória; de *dialética entre o agir e o fazer*.

Observa a coragem do criador enquanto enfrenta o tradicional e a resistência ao novo por parte do magistério e da própria sociedade que isola o artista, limitando-lhe de algum modo a liberdade.

A grande significação da arte na educação é de fixar o valor do indivíduo como fonte primária da criatividade sem incorrer no individualismo nem tampouco negar a força do ambiente social. Nessa pedagogia redefine-se o papel do homem na sociedade sem anular a experiência e originalidade de cada um, donde o seu valor na educação. (M.L.L.) 23.

NOVAES, Maria Helena — A dimensão criadora do processo educativo. *Arte & Educ.* 1 (5) : 7, maio, 1971.

Considerando os objetivos do processo educativo no sentido do desenvolvimento integral da personalidade, mostra como a aprendizagem pela descoberta e a capacidade criadora podem ser exploradas e canalizadas para as diversas atividades e setores de realização pessoal, de acordo com as expe-

riências e conhecimentos adquiridos, dentro dos limites evolutivos de cada um.

Salienta o papel da escola na formação das atitudes criadoras propiciando ao aluno técnica, meio e ambiente de liberdade onde possa desenvolver a capacidade expressiva e construtiva. Identificando os talentos criativos e treinando-os, estimulará os indivíduos a se tornarem elementos úteis à sociedade. (M.L.L.) 24.

37.036

SILVEIRA, Nise da — Herbert
Read: em memória. *Arte & Educ.*
1 (6) : 13-14, jun. 1971.

Expõe as idéias de Herber Read sobre a educação artística, seus fundamentos nas correntes filosóficas de Platão, Jung, Fiedler e outros, e seus reflexos na comunidade atual.

Valoriza a percepção, a atividade imaginativa, as emoções no processo educacional, contra o unilateralismo intelectual de alguns sistemas pedagógicos; reconhece que a arte propicia o desenvolvimento do indivíduo, a estruturação de sua consciência e integração na sociedade sem por ela se deixar anular, além de estimular a reestruturação da vida psíquica fragmentada por condições patológicas, conforme casos observados na Seção de Terapêutica Ocupacional e Reabilitação do Centro Psiquiátrico de Engenho de Dentro.

Recomenda, por isso, a pais e mestres que explorem ao máximo a atividade artística junto à criança e ao adulto, recorrendo sobretudo aos trabalhos em grupo. (M.L.L.) 25.

37.036:061.3

ENCONTRO Nacional de Educação Artística, 1.º. *R. bras. Est. pedag.* 55 (121) : 170-179, jan./mar. 1971.

Recomendações do 1.º Encontro Nacional de Educação Artística realizado em abril de 1970, em Pôrto Alegre, no sentido do desenvolvimento da criatividade como resposta a uma necessidade básica do homem, enquanto meio de comunicação e de cultura. Sugere a integração da arte no processo educativo, incluindo no currículo escolar atividades específicas que se tornem instrumento de intercomunicação das demais disciplinas, motivando o aluno e respeitando sua liberdade e espontaneidade para desenvolvimento da auto-expressão; estimula o uso dos recursos tecnológicos para realizar novas formas de criatividade; formação e aperfeiçoamento do professor para ensino da arte, atentando para as técnicas de trabalho em grupo, procedimentos e recursos na área da educação musical, dramática, plástica e do folclore; ampliação de recursos econômicos nos orçamentos públicos, destinados a tais atividades. (M.L.L.) 26.

37.036:373.2

GRZYBOWSKI, Lourdes Maria —
Educação pré-primária. *Arte & Educ.* 1 (5) : 14, maio, 1971.

Evidencia o papel da educação artística junto ao pré-escolar, propiciando-lhe o desenvolvimento da capacidade imaginativa, espírito de trabalho individual e em grupo, senso crítico, além da segurança necessária para enfrentar as anos subseqüentes de escolaridade. (M.L.L.) 27.

37.048.3

ROSENBERG, Rachel L. — Orientação de caso. *Educ. Hoje* (11) : 18-23, set./out. 1970.

Analisa problemas de comportamento de crianças e adolescentes, citando casos específicos, causados por distúrbios de natureza psicológica.

Ressalta a função do educador, imprescindível e de valor inestimável, que, por meio do campo extrapedagógico, dará a orientação necessária de "como" e que "tipo" de intervenção deverá ser escolhida, encaminhando ao psicólogo para resultados benéficos. (L.M.F.) 28.

37.048.4

RATISBONA, Adolfo Riedel — A escolha das profissões. *Curriculum*, 10 (2) : 56-71, abr./jun. 1971.

Palestra proferida no Colégio Estadual de Nova Friburgo, dando inicialmente os conceitos de trabalho, profissão, ocupação e tarefa. Mostra as técnicas usadas pela pesquisa na orientação profissional e na profissiografia; as alternativas atuais para um orientando, em que figuram algumas premissas de autoconhecimento, e os elementos necessários à escolha da profissão, traçando um roteiro para o estudo dos campos ocupacionais. (B.K.) 29.

37.048.4:159.9.072

STRACK, Erika E. & VAGUIAR NETTO, Moysés C. de — Orientação vocacional. *Educ. Hoje* (11) : 33-39, set./out. 1970.

Aborda a problemática da opção profissional expressa por aspectos negativos externos ou internos ao indivíduo, originando conflitos.

Ressalta a intervenção do especialista, conceituando orientação profilática e terapêutica.

Define ainda capacidade intelectual, aptidões, interesses, valores e personalidade — áreas que serão mensuradas pela bateria de testes, auxiliando assim a orientação vocacional. (L.M.F.) 30.

37.048.4-096.36

LEITE, Marieta — A orientação profissional do retardado mental.

Veja: 376.4.

371.12:1

PAIM, Antônio — Os primeiros professores de filosofia no Brasil.

Veja: 378:1.

371.12:373.5:31

SECRETARIA do Estado dos Negócios da Educação e Cultura. CPOE. *Situação dos professores do ensino médio*. Três Passos. 21.^a D.R. da SENEC [Porto Alegre]. Divisão de Pesquisas, Serviço de Pesquisas, 1969. 11 p. mimeogr.

Quadros estatísticos dos ginásios, número de professores titulados e não titulados, número de estabelecimentos particulares e estaduais em cada município, número de escolas de 1.^o e 2.^o ciclo: normal, comercial, agrícola, industrial e secundário e disciplinas trabalhadas. (B.K.) 31.

371.12(092)

* ANÍSIO Teixeira. *B. inf.* 8 (2) : 27,
abr. 1971.

Notícia sôbre o falecimento do emi-
nente educador, Anísio Teixeira,
acompanhada de dados biográficos.
(F.X.Q.J.) 32.

————— — *B. Inf. C.R.P.E.*
João Pinheiro (96) : 1-6, mar./
abr. 1971.

214

Retrospecto de trechos de um conjun-
to de depoimentos de educadores e
intelectuais brasileiros sôbre Anísio
Teixeira, prestados por ocasião de seu
60.º aniversário (1960), os quais formam
o livro *Anísio Teixeira, pensa-
mento e ação*. (B.K.) 33.

ANTIPOFF, Helena — Edouard Cla-
parède; homem e educador. *B.*
CEPA (4) : 17-21, dez. 1970.

Traça um perfil do educador, tirando
conclusões de seus ensinamentos du-
rante convívio com êle na Universi-
dade de Genebra e na própria casa
do mestre. (B.K.) 34.

DEPOIMENTOS sôbre Anísio Tei-
xeira. *R. bras. Est. pedag.* 55
(121) : 131-146, jan./mar. 1971.

Elogios e homenagens de Monteiro
Lobato, Newton Sucupira, Demóste-
nes Madureira de Pinho, Jorge Ama-
do, Nelson Carneiro, Pedro Calmon,
Santos Moraes, Afrânio Coutinho, Jo-
saphat Marinho e Junqueira Aires.
ressaltando o valor intelectual de Aní-
sio Teixeira, a fortaleza de sua per-

sonalidade, com atuação marcante na
política educacional, concretizada na
Escola Parque do Centro Carneiro
Ribeiro na Bahia. (M.L.L.) 35.

FREYRE, Gilberto — Recordação de
Giddings. *Est. univ.* 11 (1) : 5-14,
jan./mar. 1971.

Relata sua experiência como estudan-
te de pós-graduação em Ciências Po-
líticas na Universidade de Colúmbia,
principalmente das aulas de Giddings,
um dos mestres que mais o impres-
sionaram com uma sociologia espe-
culativa ao mesmo tempo que empí-
rica, teórica e aplicada, e fortemente
apoiada na Psicologia e na História.
(B.K.) 36.

HOMENAGEM a Anísio Teixeira —
Cronologia e bibliografia. *R. bras.*
Est. pedag. 55 (121) : 102-127,
jan./mar. 1971.

Depoimento de Péricles Madureira de
Pinho sôbre a cultura, personalidade
e atuação de Anísio Teixeira no cam-
po do magistério e da política edu-
cacional, conforme documentam sua
cronologia e levantamento, incluindo
241 itens, entre livros e artigos de
periódicos nacionais. (M.L.L.) 37.

PINHO, Péricles Madureira de —
Mestre Anísio. *B. inf.* (162/164):
1-9, jan./mar. 1971.

Homenagem póstuma a Anísio Tei-
xeira, salientando que êle não era
homem de formação livresca: o pen-
samento por êle elaborado, que sur-
gia em cada frase, era fruto também

de profunda meditação. Inclui cronologia. (B.K.) 38.

371.12(092)

PROFESSOR Anísio Teixeira —
Inform. 3 (4) : 160-169, abr.
1971.

Homenagem póstuma ao professor Anísio Teixeira, incluindo trechos de seu último livro *Ensino Superior no Brasil*, notas biográficas e depoimentos sobre sua personalidade feitos por Monteiro Lobato, Carneiro Leão, Fernando de Azevedo, Afrânio Coutinho, Hermes Lima, Gilberto Freyre e Lourenço Filho. (B.K.) 39.

PROFESSOR Lourenço Filho. B.
CEPA (3) : 2-4, set. 1970.

Homenagem ao mestre, divulgando aspectos biográficos e suas realizações no campo da Psicologia Aplicada. (B.K.) 40.

ROVAI, Alberto — Lourenço Filho, uma vida consagrada à educação.
SESI-Escola 6, (21) : 3-5, jan./mar. 1971.

Dados biográficos mostram, cronologicamente, as atividades de Lourenço Filho no campo do magistério, política e psicologia educacional, de 1914 a 1970. (M.L.L.) 41.

SALGADO, Clóvis — Anísio Teixeira e a educação democrática. R.
Inst. Campograndense Cult. (1):
13-15, 1971.

Lamentando o desaparecimento do professor Anísio Teixeira, faz um ba-

lanço do que foi a sua vida como administrador, principalmente em relação à criação da Universidade do antigo Distrito Federal, cuja estrutura inspirou a solução encontrada na Universidade de Brasília. Cita ainda a fundação da CAPES e ampliação do INEP, destacando o seu papel como filósofo da educação, sem dúvida o maior que o Brasil produziu.

Registra alguns pensamentos sobre *Democracia e Educação*, tema desenvolvido na 2.^a Conferência Nacional de Educação, chamando a atenção para a coincidência das idéias expostas nessa obra com a doutrina e as soluções da nova lei do ensino fundamental. (F.X.Q.J.) 42.

371.13:371.333

PINO, Solange & MATTOS, Rosa Maria Martini de — Microensino: estudo teórico das habilidades em treinamento.

Veja: 371.333.

371.311.1

PALISSY, Eghus de Barros — Metodologia da aprendizagem no SENAI.

Veja: 371.322.2:377.

371.315.7

TÉCNICA de instrução programada.
— Tema: objetivos de ensino, texto programado. R. *Ens.* 18 (135):
12-20, 1971.

Por meio de um texto elaborado previamente, demonstra como é feita a aprendizagem na instrução programada. (L.M.F.) 43.

371.315.7:373.62

ROSAMILHA, Néelson & MARTINS,

Carlos Roberto — Aplicação de instrução programada às artes industriais. *B. Psic.* 23 (61: 69-75, jan./jun. 1971.

Estudo sobre a utilização da instrução programada no campo das artes industriais, elaborando para tanto programa que atinge a área da eletricidade e explora temas ligados ao magnetismo, ao nível de conhecimento de alunos de 3.º grau primário. Seus resultados, ainda que exigindo revisão do programa, confirmam que os princípios psicológicos do reforço comportamental, em que se baseia a instrução programada, são vantajosos pelo menos na parte referente à informação científica e tecnológica.

Recomenda ampliação de pesquisas nessa área que possam demonstrar mudanças de atitudes diante de certos problemas ou indicar como usar tecnologia do comportamento no planejamento de sistemas de ensino. (M.L.L.) 44.

371.322.2:377

PALISSY, Eghus de Barros — Metodologia da aprendizagem no SENAI. *R. SENAI*, 25 (101): 8-10, out./dez. 1970.

As folhas individuais de instrução e o estudo dirigido em grupo adotados pelo SENAI funcionam como métodos de ensino e aprendizagem individualizados, e suas vantagens se fazem sentir por parte do aluno e do professor, enquanto proporcionam hábitos de exercício mental, reflexão, senso crítico, autoconhecimento e avalia-

ção, considerando sempre as diferenças de cada educando.

Favorecem a unidade de ensino da tecnologia e prática de oficinas e das matérias relacionadas — desenho, ciências e português, nas diversas fases de aplicação do método: estudo da tarefa, demonstração das operações novas, execução pelo aprendiz e avaliação final, com a participação ativa do aluno na discussão do conteúdo das folhas, elaboração de roteiro de trabalho, planejamento das demonstrações, conclusões e aplicações. (M.L.L.) 45.

371.333

PINO, Solange Siqueira & MATOS,

Rosa Maria Martini de — Microensino: estudo teórico das habilidades em treinamento. *B. PREMEM*, 1 (2) : 39-48, 1971.

O professor precisa “estar confortável na situação de ensino”, para tanto ele deve possuir habilidades na situação do grupo em que atua, como: voz natural, postura, gestos simples e enérgicos, expressão facial descontrainda, movimentação no espaço de ensino expressiva e natural e expressão oral fluente e sem afetação.

Além disso, necessita evidenciar comportamentos que denotem efetiva condução da situação de ensino-aprendizagem, fazendo o *máximo de planejamento* e o *mínimo de improvisação*. (B.K.) 46.

371.383

OLIVEIRA, Irene Estêvão de — Centros culturais-recreativos. *Curriculum*, 10 (2) : 45-72, abr./jun. 1971.

Sugestões oferecidas às autoridades para resolver o problema educacional brasileiro em função da nossa conjuntura sócio-econômica.

Apresenta dois problemas: a) ligado à cultura básica, à cultura geral e à formação profissional — que ficaria a cargo da escola; b) abrangendo múltiplos aspectos: iniciação em atividades produtivas; iniciação artística e em outras atividades culturais não previstas nos currículos, atividades desportivas, recreativas e sociais. Para o segundo problema propõe a criação de centros culturais-recreativos instalados na comunidade. (B.K.) 47.

371.383:82

MUNIZ, Maria Zely de Souza —
Leitura extensiva — valores e orientação. *Curriculum*, 10 (1): 47-64, jan./mar. 1971.

O professor pode, em seu período normal de classe, incentivar a leitura de bons livros, selecionando-os e analisando-os de tal forma que favoreça o desenvolvimento de uma filosofia de vida sadia e otimista.

Nessa seleção êle levará em conta não só o aspecto formativo e literário dos livros, mas, também, o nível de maturidade da classe.

Apresenta exemplos de procedimentos didáticos utilizados em turma de 3.^a série ginásial na análise dos livros *O velho e o mar*, de Hemingway, e *Os meninos da rua Paula*, de Ferenc Molnar, documentando os resultados. (B.K.) 48.

371.62:372.3/.5(816.1)

LIMA, Mayumi Watanabe Souza —
Ensino e prédio escolar: observa-

ções à margem de uma experiência. *Educ. Hoje* (11) : 40-63, set./out. 1970.

Por meio de levantamento realizado em São Paulo, focaliza a situação e condições existentes, expondo programação de uma futura rede escolar a médio e longo prazos.

Analisa a reformulação de novos prédios, em termos de localização, espaço, área e equipamento, visando ao desenvolvimento harmônico e convergente do ensino e da escola.

Ressalta ainda a unificação de três níveis de ensino: pré-primário, primário e ginásio, apresentando objetivos específicos. (L.M.F.) 49.

217

371.64

A BIBLIOTECA escolar e processo de aprendizagem. *B. inf.* 8 (1) : 5-7, mar. 1971.

No sistema de individualização do ensino onde o professor supervisiona o trabalho do aluno, há continua utilização de livro e materiais que constituem o acervo da biblioteca escolar. Apresenta exemplos de unidade didática de como utilizar a biblioteca escolar para alcançar um processo de aprendizagem individualizado. (B.K.) 50.

371.684/87

DERMATINI, Pedro Paulo & SILVA, José Carlos N. da — Educação de base para adolescentes e adultos no rádio e televisão cultura.

Veja: 374.71.214(81).

371.684/87:061.3

SEMINÁRIO Brasileiro de Radiotelevisão Educativa, 2.º, documento final, s.n.t.

Com a finalidade de analisar os objetivos e técnicas modernas de teleducação e estudar as formas compatíveis de integração das emissoras de rádio e televisão, em face das metas educacionais do País, o segundo seminário brasileiro teve como temário: 1) Objetivos Educacionais da Teleducação; 2) Sistema Nacional de Teleducação; 3) Princípios e Métodos de Recepção Organizada. (B.K.) 51.

218

371.687

REIS, Taunay Drummond Coelho — As Secretarias Estaduais de Educação e a TV. *R. bras. Est. pedag.* 55 (121) : 91-93, jan./mar. 1971.

A competência na execução dos serviços de radiodifusão, segundo legislação de telecomunicações, cabe às pessoas jurídicas de direito público. Incluem-se entre elas, na execução de serviços de TVE, os Estados que atendem — em decorrência da legislação, da organização federativa e de nossos costumes — à educação em níveis elementar e médio.

O êxito na execução de um plano de TVE depende, basicamente, da capacidade de coordenação dos responsáveis pela educação de massa, tanto a convencional como a não convencional. Os resultados da experiência de grandes países, como Estados Unidos e França, devem ser examinados por aqueles que organizam, planejam e são responsáveis pelas decisões nacionais na área da TVE. (G.A.V.) 52.

371.687.001.5

QUIRINO, Tarcízio — TV Educativa, suas intenções e seu público. *R. bras. Est. pedag.* 55 (121): 80-90, jan./mar. 1971.

Relato da pesquisa realizada conjuntamente pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife e TV Universidade de Pernambuco, em 1969, tendo em vista analisar as relações entre a TV e a sociedade em que atua.

Hipótese básica: as diferenças de caracterização social correlacionam-se com o acesso diferencial das pessoas à TV Educativa.

Metodologia e amostra: aplicação de questionário a 400 residências domiciliares do município do Recife.

Conclusões: a diferença do padrão de consumo dos bens duráveis é o fator de diferenciação social que mais se correlaciona com a posse de TV; há correlação positiva entre o *status* ocupacional do chefe de família e a posse de TV; os filhos vêm mais a TV que os pais; a característica social individual que se correlacionava em mais alto grau com diferente padrão de comportamento quanto à audiência de TV é o nível de educação formal da população; os que se acham nos estratos superiores da sociedade têm melhor acesso à TV que os de estratos inferiores. (J.M.B.) 53.

373.5:061.3

ABREU, Jaime — Natureza do 2.º ciclo do ensino médio. *R. bras. Est. pedag.* 55 (121) : 36-68, jan./mar. 1971.

Veja: B.B.E. v. 17 n. 4, item 96.

373.5:1

CAPELER, Névio — A Filosofia na escola média: o sentido que assume na era tecnológica. *B. CEPE*, 6 (32) : 15-31, jun. 1971.

Focaliza o estudo da Filosofia na escola média através das suas diversas etapas e objetivos.

Justifica a importância na era tecnológica, caracterizada pela preguiça dos homens em pensar, das escolas médias terem em seus currículos disciplinas filosóficas para formar nos jovens a capacidade de reflexão e compreensão, a capacidade de interpretar os fatos, os acontecimentos, e as ideologias.

Para finalizar, cita Anísio Teixeira, em Filosofia da Educação: quando a ciência vai refazendo o mundo, a onda de transformação alcança as peças mais delicadas da existência humana, só quem vive à margem da vida, sem interesses e sem paixões é que dispensa uma filosofia. (N.L.B.) 55.

373.5:37.014.3(44)

SOUZA, M. Aurora de — Organização do ensino na França. *Educ. Hoje* (11) : 106-131, set./out. 1970.

Focaliza, historicamente, o problema de reformas, introdução de métodos e novas orientações no ensino francês, devido à sua influência no sistema escolar brasileiro, por meio de estudos realizados no Centro Internacional de Estudos Pedagógicos de Sèvres e no Centro de Estudos Pedagógicos de Paris.

Apresenta o esboço das principais e últimas reformas: Plano Langevin,

Reforma Billière e a atual Reforma Berthoni, desenvolvendo, particularmente, a experiência pedagógica de relevo que é a "Classe Nouvelle" ou "Classes pilotes", base do ensino de segundo grau. (L.M.F.) 56.

373.546

SILVA, Hilda & GANDIN, Danilo — Estudo especial; colégio integrado. *Documentário* (15) : 97-106, jan./mar. 1971.

Alguns dos objetivos do colégio integrado ou compreensivo: permitir ao aluno, em qualquer profissão, maior cultura geral e formação adequada da personalidade; dar mobilidade à escola para adaptar-se; influir sobre a agricultura, comércio, indústria e outros ramos; tornar mais econômicos os cursos de profissionalização e transformar-se em centro de treinamento e aperfeiçoamento. (B.K.) 57.

374.1-053.7

MAHEU, René — Para uma política da juventude. *Educ. Hoje* (11): 2-7, set./out. 1970.

Analisa o papel da juventude nos países em desenvolvimento e nos desenvolvidos, observando que existe em comum nessa juventude uma mentalidade diferente das gerações anteriores: valor à inovação e ao futuro em oposição à tradição e à herança do passado.

Ressalta o papel e o objetivo da educação extra-escolar, complemento de estudo tanto dos jovens que deixaram de estudar, como dos que sentem necessidade de viver e de agir num meio social mais aberto que o da escola, por meio das mais variadas formas e agentes comunicadores.

Propõe uma ajuda à juventude, no sentido de maior liberdade de formação, sem a pretensão de moldá-la à imagem e semelhança dos adultos, mas esclarecendo-a para um futuro aberto. (L.M.F.) 58.

374.1-053.7

A URGÊNCIA de uma ação concreta a favor da juventude. *Educ. Hoje* (11) : 8-11, set./out. 1970.

Por meio de infra-estrutura institucional com pessoal qualificado, salienta a dinamização de uma ação concreta para a educação extra-escolar, sem tolher a liberdade de escolha e acesso às diversas atividades, cabendo a cada país, em função de suas necessidades, definir ou criar modalidades e meios, segundo seu próprio sistema político e econômico, social e educativo.

Propõe a inclusão, nos projetos de programas da UNESCO, dos planos de ação de voluntariado dos jovens técnicos tanto em âmbito nacional como internacional. (L.M.F.) 59.

374.7

DERMATINI, Pedro Paulo & SILVA, José Carlos N. da — Educação de base para adolescentes e adultos na rádio e televisão cultural. *Educ. Hoje* (11) : 24-32, set./out. 1970.

Focaliza o analfabetismo no Brasil e a tentativa de superação por meio do Projeto da Fundação Padre Anchieta. Analisa objetivos, princípios metodológicos, currículo, avaliação, material a ser adquirido pelo aluno e preparo de monitores.

Preconiza o auxílio do rádio, televisão e cinema como veículos comunicadores, unidos ao projeto de educação de base, em âmbito nacional, resolvendo o problema da alfabetização de adultos e adolescentes. (L.M.F.) 60.

LEITÃO, Vicente — Um conceito de educação permanente. *Curriculum*, 10 (3) : 7-23, jul./set. 1971.

Veja: B.B.E. v. 19 n. 2, item 78. 61.

376.4

LEITE, Marieta — A orientação profissional do retardado mental. *R. Ens.* 18 (135) : 49-52, 1971.

Analisa a situação do excepcional e seu aproveitamento em relação ao trabalho, por meio do processo de orientação profissional, enfatizando síntese e individualização.

Apresenta ainda fichas de acompanhamento individual para treinamento, salientando as funções cognoscitivas, práticas, afetivo-conativas, e para encaminhamento sendo observada a capacidade: aquisições pedagógicas e performances adquiridas e o caráter. (L.M.E.) 62.

376.545

MIELNICK, Isaac — Que fazer com a criança genial? *SESI-Escola*, 6 (22) : 24-25, abr./jun. 1971.

Características gerais da criança superdotada nos seus aspectos intelectuais, emocionais, sociais e de interes-

se; alerta os professores sobre a necessidade do diagnóstico precoce da genialidade infantil e de uma orientação psicológica aos pais, no sentido de propiciar-lhes maior compreensão e evitar problemas de desajustamento na escola e na comunidade. (M.L.L.) 63.

377

CONFEDERAÇÃO Nacional da Indústria. Convenção Nacional da Indústria. *Investigação em educação e mão-de-obra especializada*. S.l. 1970. 81 p. (Doc. 7).

Recomendações que traduzem as principais aspirações comuns aos diferentes setores das indústrias, das quais destacamos: integração escola-empresa; reformulação dos cursos técnicos industriais, além de sua expansão — adequação às necessidades regionais e setoriais da produção; expansão do sistema de ensino técnico superior, sobretudo na faixa das carreiras curtas que abrange os engenheiros de operação.

Ressalta as atividades desenvolvidas pelos centros de formação profissional do SENAI e recomenda sua preservação como organismo mantido e administrado pela indústria. (F.S.) 64.

377.8.001.5

FUNDAÇÃO Educacional do Estado do Paraná. *O ensino normal no Paraná e os recursos humanos para o desenvolvimento*. Curitiba, 1969. 88 p.

A pesquisa teve como objetivos: caracterizar a clientela, o corpo docente

e diretores, o currículo e a função profissionalizante das escolas normais, além de verificar a adequação entre o contingente de normalistas formados e a demanda de professores primários.

A amostragem constou de um processo combinado de estratificação e sorteio aleatório num total de 42 escolas, 20% dos alunos de 3.ª série do curso normal e 419 professores, utilizando-se a técnica de questionário. Conclui que o atual normalista não representa o potencial humano quantitativa e qualitativamente adequado às necessidades de uma sociedade que deseja acelerar o processo de seu desenvolvimento. Analisa cada dado encontrado e apresenta recomendações. (B.K.) 65.

377.8:159.952.13.001.5

SOUZA, Edela Lauzer Pereira de — *Estudo longitudinal dos egressos da Escola Normal Experimental D. Diogo de Souza*. Porto Alegre, SENEC/CPOE, 1967. 85 p. mimeogr.

A amostra constou de 40% da população total, ou seja, 60 professores primários titulados pela Escola Normal Experimental D. Diogo de Souza, no período de 1963/1965. O instrumento utilizado foi o questionário com 52 perguntas dicotômicas, de múltipla escolha e abertas.

Pela análise dos itens é possível concluir que a maioria dos ex-alunos está exercendo o magistério e os que procuraram a Universidade visaram ao curso de Pedagogia.

Apresenta sugestões e recomendações para um melhor atendimento no que

se refere ao item de cultura geral, profissional e alfabetização. (B.K.) 66.

378

PASSARINHO, Jarbas G. — Ensino superior: quem pode, deve pagar. *CAPEB* B. (218) : 1-4, jan. 1971.

Em lugar de gratuidade indiscriminada, preconiza gratuidade limitada aos que dela necessitem.

A solução poderá ser obtida mediante aproveitamento da legislação e do mecanismo do imposto de renda, cobrando-se uma parte do custo do ensino, nas universidades federais, quando o pai do aluno ou ele próprio pagar esse imposto.

A proposição em estudo visa estabelecer critério objetivo para distinguir quem deve ou não participar do custeio do ensino. (F.S.) 67.

378:1

PAIM, Antônio — Os primeiros professores de filosofia no Brasil. *R. bras. Fil.* 21 (81) : 67-77, jan./mar. 1971.

Levantamento dos primeiros professores de filosofia no Brasil (Bahia, Alagoas e Paraíba), efetuado pelo Cônego Joaquim das Mercês — 1788/1854 — época em que essa matéria era lecionada quase que exclusivamente nos claustros. Em 1837, com a instalação do Liceu, em Salvador, a filosofia começa a ser lecionada em cadeira única, no sistema de "aulas régias", numa tentativa de Pombal de preencher a lacuna deixada pelos Jesuítas. São mencionados, ainda, nomes representativos na regência da referida cátedra. (M.L.C.) 68.

378:159.9:331

WEIL, Pierre — O psicólogo e a sua consciência; aspectos deontológicos da profissão. *B. CEPA* (3) : 5-9, set. 1970.

Levanta problemas de ordem ética para o psicólogo que trabalha no campo da Psicologia Aplicada ao Trabalho — selecionando pessoal, treinando, usando a técnica de propaganda, na situação de pesquisador e mesmo na vida privada do psicólogo, que criam verdadeiros "problemas de consciência".

Acredita que alguns poderão ser resolvidos por opções pessoais, mas que outros deveriam ser "regulamentados" após estudo de comissões deontológicas, uma vez que qualquer abordagem na área emocional é uma "intervenção psicossociológica na pessoa humana". (B.K.) 69.

378:159.9-057.4

WEIL, Pierre — O psicólogo e o desenvolvimento sócio-econômico. *B. CEPA* (4) : 4-7, dez. 1970.

Analisa a ação da psicologia sobre o desenvolvimento sócio-econômico e deste sobre a mente humana, tirando conclusões a respeito da função do psicólogo e as opções que se lhe apresentam. (B.K.) 70.

————— — O psicólogo e sua personalidade. *B. CEPA* (1) : 2-4, mar. 1971.

Considerações procurando despertar a atenção para as lacunas existentes em estudos e pesquisas que visem melho-

rar o conhecimento do psicólogo, estabelecendo assim uma profissiografia. Nas pesquisas estudadas predomina o humanismo no psicólogo clínico. Na classificação de Baumgarten, existem dois tipos de psicólogos: os que têm enorme interesse em contato humano e outros que se interessam mais pelo aspecto científico do "caso".

Sugere estudos partindo de dados da psicanálise do psicólogo e do exame psicológico de testes de interesse e atitudes e dos indivíduos que conseguiram uma síntese entre humanismo e ciência na psicologia. (B.K.) 71.

378:159.9-057.4

WEIL, Pierre — O psicólogo e suas tensões. *B. CEPA*, (4) : 2-3, dez. 1969.

Apresenta sugestões para investigações sobre psicólogos profissionais e psicoterapeutas, procurando verificar se com eles também ocorre a chamada "doença profissional", isto é, se também são vítimas de seu profissionalismo.

Acreditando que o ponto enfocado deverá ser no domínio das tensões, analisa as tensões intrapessoais e interpessoais (nas relações com amigos, amorosas, com colegas, com o cliente e com os filhos). (B.K.) 72.

378:34

MATOS, Adherbal Meira — Da necessidade do ensino do Direito Internacional Público nos cursos de Direito. *R. Univ. Fed. do Paraná*, 1 (1) : 85-94, 1.º sem. 1971.

O Direito Internacional Público estuda as normas que regulam as relações

entre seus sujeitos, os Estados, as Organizações e o Homem, sendo um ramo autônomo do Direito Público. Uma série de fenômenos criou considerável massa de normas jurídicas, cada dia mais complexa, incorporada à legislação interna dos Estados. Para o equacionamento dos impasses surgidos, torna-se imprescindível perfeito equilíbrio normativo, surgindo o DIREITO DAS GENTES revigorado no Brasil, no mundo, no contexto das novas exigências factuais.

Assim sendo, o seu ensino nos Cursos de Direito das universidades brasileiras se faz essencial e existencial. (B.K.) 73.

38:371.687

SOUZA, Judith Brito de Paiva e — Formação de teleeducadores em nível superior. *R. bras. Est. pedag.* 55 (121) : 94-100, jan./mar. 1971.

Após algumas reflexões sobre os processos de comunicação, ensino e aprendizagem nas suas semelhanças e condições de eficiência, focaliza a TV como instrumento de teleeducação, com funções específicas e didáticas próprias. Seu emprêgo exige formação especializada de professores e a Faculdade de Educação da Santa Úrsula tem incluído no seu currículo a cadeira de Técnicas Instrumentais da Didática Contemporânea — TV educativa, conforme programa e objetivos discriminados, ressaltando o caráter supletivo da TV na realidade brasileira. (M.L.L.) 74.

378:616-083

ARRUDA, Maria José Banza de — Ensino de enfermagem — perspectivas face ao novo ensino brasileiro.

ro; nova terminologia profissional.
Est. univ. 11 (3) : 51-91, agô./set.
1971.

Com base na legislação que regula-
menta o ensino brasileiro, situa as
perspectivas do ensino da enferma-
gem, sugerindo: nova terminologia
profissional, melhor remuneração e
um plano de formação de profissio-
nais de nível superior na área da saú-
de. Inclui bibliografia. (B.K.) 75.

378:658.3(816.1).001.5

KAWAMURA, Lili Katsucô — As-
pectos do estoque de profissionais
de nível superior do Estado de São
Paulo (considerações preliminares).
*Acompanhamento conjuntural da
economia paulista* (37) : 58-85,
jan. 1971.

Projeto de pesquisa visando identi-
ficar as necessidades de recursos huma-
nos de alto nível para o setor da pes-
quisa científica no Estado de São
Paulo. Considera os aspectos econô-
micos, demográficos, educacionais, de
mercado de trabalho, de instituições
de pesquisas científicas e outros. para
dar uma visão global da realidade em
questão.

Abrange as profissões consideradas
prioritárias ao desenvolvimento, obje-
tivando conhecer o montante desses
profissionais formados pelas faculda-
des de S. Paulo, avaliar a evolução
desses estocques e indicar tendências
para 1975/80.

Conclui que a maioria de profissio-
nais de nível superior formados em
S. Paulo tende a se inserir no mer-
cado de trabalho da própria região,
sendo elevada a imigração para São

Paulo, especialmente de médicos e
farmacêuticos.

Há concentração acentuada de enge-
nheiros, dentistas e proporções míni-
mas de geólogos, químicos, veteriná-
rios, físicos, biólogos, matemáticos
e estatísticos.

Inclui 12 quadros estatísticos, anexos
e bibliografia. (B.K.) 76.

378(811.2)

MENDES, Armando Dias — O en-
sino superior no Pará; apontamen-
tos sobre alguns aspectos quantita-
tivos. *R. Univ. Fed. Pará*, 1 (1):
9-57, 1.º sem. 1971.

Estudo apresentado ao 2.º Colóquio
Regional de Educação (Belém, maio,
1971) abrangendo aspectos quantita-
tivos da evolução e perspectivas do
ensino superior no Estado, enfatizan-
do a UFPa.

Demonstra a evolução da matrícula
nos cursos superiores nos últimos
trinta anos; a desproporção entre o
número de candidatos e as vagas; faz
algumas projeções da expansão do
ensino superior no Estado até 1980
e os cálculos preliminares sobre os
dispêndios.

Propõe que sejam examinadas as al-
ternativas operacionais adequadas re-
lacionadas com o crescimento "ilimi-
tado" da UFPa ou sua restrição até
um nível "ótimo", além do surgimen-
to de novos centros de ensino supe-
rior. (B.K.) 77.

378.124+378.18.06

CASTANHEIRA, Sílvia Rejane et
alii — Opiniões de professores e
estudantes de medicina da UFMG
acerca de problemas médico-educacionais.

cionais. ✓ *An. Fac. Med. UFMG, 23/24 : 187-190, relativo a 1966/1967, 1969.*

Estudo comparativo preliminar sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores da UFMG, a partir de questionário com indagações nas seguintes áreas: 1) satisfação, conflitos e frustrações dos estudantes de medicina; 2) atitudes dos professores diante da integração das cadeiras; 3) motivos de insatisfação do corpo docente; 4) relações interpessoais dentro das equipes; 5) proporção aluno/professor; 6) características dos professores que os alunos aprovam ou rejeitam; 7) exercício de outras atividades além do ensino.

Classificados os referidos tópicos por ordem pessoal de importância, revelam insatisfação acentuada de ambas as partes, preocupação com o problema dos estudantes, embora não ocorra a recíproca em relação ao corpo docente. Os demais itens foram considerados irrelevantes para os dois grupos. (M.L.L.) 78.

378.18.06.001.5

RABELLO, Ophelina ✓ *O estudante universitário*. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 1971. 128 p. multilit.

Pesquisa de campo destinada a caracterizar o estudante da Universidade Estadual de Campinas, no tocante a situações pessoais e familiares quanto às expectativas e motivações em relação ao curso escolhido; serviços proporcionados pela universidade; rendimento escolar; participação no mercado de trabalho; condições sócio-econômicas.

Conclusões: dois terços dos alunos pertenciam ao sexo masculino e provinham de outras cidades; grande parte passou por cursos vestibulares e frequentou escolas públicas; o ingresso na universidade não parece ter afetado os orçamentos do grupo doméstico da maior parte; a aspiração de independência financeira em face da família está presente em grande número de casos; há uma correlação positiva entre níveis de ocupação, renda e escolaridade; a maioria dos pais exerce ocupações de nível médio e superior enquanto as mães não trabalham: a "realização vocacional" foi apontada como o motivo dominante na escolha do curso, para grande parte dos informantes. Foram observadas as dificuldades sentidas pelos alunos quanto ao material didático e bibliográfico, bem como a necessidade de integração maior deles na vida associativa da universidade, já que grande número restringe a sua presença aos horários normais de aula. (S.G.D.) 79.

225

378.244.2(816.1).001.5

BARROSO, Carmen Lúcia de Melo — Um estudo de predição do comportamento acadêmico. *R. bras. Est. pedag.* 55 (121) : 152-169, jan./mar. 1971.

Pesquisa realizada junto a 170 alunos da Faculdade de Medicina e Veterinária da Fundação Carlos Chagas em S. Paulo, em 1966 e 1967, correlacionando-se seu rendimento nos exames vestibulares e durante o primeiro ano universitário, com o objetivo de confirmar o valor preditivo dos testes utilizados como instrumento de seleção pelo CESCEM.

Resultados: aumento da procura da carreira de veterinária, muito embora se observe maior índice de desistência entre os que a incluíram em 2.^a opção e entre os classificados no vestibular com melhores notas. Os candidatos que não prestaram exames anteriormente são os mais bem sucedidos na Faculdade. Dos estudantes superiores no vestibular, 44% mantêm esta posição no 1.^o ano; não obstante a necessidade de controle de outras variáveis que atuam no rendimento escolar, foi significativo o coeficiente de validade preditiva dos instrumentos utilizados. (M.L.L.) 80.

226

378.4:658

OLIVEIRA, Regina / Maria Soares & HENRIQUES, Thais Caldeira — Integração empresa-escola: fator de desenvolvimento nacional. B. *CEPA* (1) : 5-10, mar. 1971.

A estruturação de novos currículos escolares, a criação de maior número de escolas técnicas de nível médio e superior, requeridas no mercado de tra-

balho, e a possibilidade de estágios em empresas vêm demonstrar que a integração para o desenvolvimento depende apenas de maior cooperação entre as Escolas e a Empresa, destacando-se a atuação do Instituto Euvaldo Lodi (GB) e do Instituto Roberto Simonsen (SP), com a participação efetiva do CNI, SESI e SENAI. (Resumo das autoras.) 81.

379.8

REQUIXÁ, Renato — Características e funções do lazer. B. *bibliogr.* (4) : 31-34, agô. 1971.

Extrato do trabalho "As dimensões do lazer" do mesmo autor, com o qual foram abertos os trabalhos técnicos do Seminário sobre Lazer promovido pelo Departamento Regional do SESC em S. Paulo e a Secretaria do Bem-Estar Social da Prefeitura da capital bandeirante, de 27 a 31/10/69.

Características e funções que marcam a perspectiva do lazer, do ponto de vista do indivíduo, do grupo e da comunidade. (F.X.Q.J.) 82.

II ASSUNTOS MULTIDISCIPLINARES

002:37

✓ *
A INFORMAÇÃO: uma força viva a serviço da educação. *B. inf.* 8 (5) : 2-8, jul. 1971.

Tradução do artigo de Harold L. Tve-
teras, "La información: una fuerza
viva para la educación", publicado no
*Boletín de la Unesco para las bibliote-
cas*, que trata da chamada "crise da
informação" ocasionada pela explosão
dessa informação e o problema que
constitui a sua recuperação.

Chama a atenção para a importância
da criação de um sistema de coopera-
ção multidisciplinar em diversos ní-
veis, a fim de superar essa crise.

Sugere a inclusão de noções de do-
cumentação nos programas de ensino
não como disciplina nova mas sim co-
mo um método que permita evitar a
proliferação de disciplinas e que dê
aos alunos a possibilidade de desco-
brir, entre as informações desatualiza-
das, a fonte viva da informação.
(F.X.Q.J.) 83.

016:37(81)=20

✓
MCNEILL, Malvina Rosat — *Guide-
lines to problems of Education in
Brazil; a review and selected biblio-
graphy*. New York, Center for Edu-
cation in Latin America, Institute
of International Studies, Teachers
College, Columbia University,
1970. 66 p.

Traça o desenvolvimento educacional
do Brasil desde a orientação aristocrá-
tica do período colonial até nossos
dias e apresenta bibliografia analítica
das publicações e legislação educacio-
nal brasileira desde 1955. (B.K.)
84.

016:37.014.543(81)

✓
BRESIL. Financement de l'éducation.
Doc. Inform. pedag. 45 (178) :
51-52, jan./mar. 1971.

Bibliografia analítica sobre financia-
mento e custo da educação no Brasil.
(L.M.F.) 85.

016:37.015.6(81)
BRESIL. Financement de l'éducation.
Veja: 016:37.014.543(81).

016:371.12(092)
HOMENAGEM a Anísio Teixeira —
Cronologia e bibliografia.
Veja: 371.12(092).

016:379
BIBLIOGRAFIA: lazer. *B. bibliogr.*
(4) : 1-30, agô. 1971.

228

Bibliografia sôbre o Lazer em ordem
alfabética de autores de livros e arti-
gos de periódicos nacionais e estran-
geiros. (F.X.Q.J.) 86.

* 087.5(816.5)
PREFERÊNCIAS literárias das crian-
ças gaúchas. *B. inf.* 8 (2) : 14-16,
abr. 1971.

Parte de um relatório resultante de
uma pesquisa de campo sôbre litera-
tura infantil realizada por professôres
bibliotecários em escolas do ensino
primário estadual, municipal e parti-
cular do Rio G. do Sul. A pesquisa
teve como objetivo apurar as prefe-
rências literárias das crianças desse
Estado. (F.X.Q.J.) 87.

1:37
CAPELER, Névio — A Filosofia na
escola média: o sentido que assu-
me na era tecnológica.

Veja: 373.5:1.

159.9.019.4
SANTOS, Maria Neves dos — O pro-
blema da adaptação escolar. *Crian-
ça e Escola* (2) : 1-3, abr./maio,
1971.

Para resolvermos um problema de
adaptação, é necessário reconhecer se
êlé realmente existe — qual sua natu-
reza e causa.

Aponta alguns dos pontos que ajuda-
riam o professor a reconhecer um pro-
blema, como distinguir um distúrbio
emocional do comportamento pura-
mente ocasional e como proceder.
(B.K.) 88.

159.9.019.4(816.1).001.5
ANGELINI, A. L. et alii — Estilos
de comportamento de soluções de
problemas e realizações nas Matri-
zes Progressivas de Raven e em um
teste de aritmética. *B. Psic.* 23
(61) : 1-9, jan./jun. 1971.

Estudo sôbre os comportamentos ado-
tados na solução de situações proble-
máticas, avaliados pelos testes de Ra-
ven, Metropolitano de Matemática e
técnica projetiva de Complemento de
Estórias, abrangendo esta as seguintes
áreas: relacionamento com pessoas da
mesma faixa etária, agressividade, an-
siedade e tarefas acadêmicas ou não.
Aplicados coletivamente em 200 alu-
nos de 2.º e 3.º séries do 1.º ciclo de
grau médio pertinentes à classe social
média baixa e média alta do Estado
de S. Paulo, seus resultados não reve-
laram correlações significativas. Atri-
bui esta ausência a exigências diver-
sas — conhecimentos matemáticos an-
teriores e descoberta de novas rela-
ções e princípios — para a realização

daquelas provas. Observa, entretanto, a coerência das respostas de ambos os sexos e classes sociais, nas diversas áreas da técnica projetiva utilizada. (M.L.L.) 89.

159.9.072

BARROSO, Carmen Lúcia de Melo — Um estudo de predição do comportamento acadêmico.

Veja: 378.244.2(816.1).001.5.

GINSBERG, Aniela — Diversos métodos de avaliar provas temáticas.

Veja: 159.923.

159.922.8

MASINI, Elcie F. Salzano — Característica da adolescência do ponto de vista da psicologia genética de Piaget. *Educ. Hoje* (11) : 12-17. set./out. 1970.

Analisa a hereditariedade, o meio físico e o social como fatores básicos do desenvolvimento do aprendizado durante a adolescência.

Segundo Piaget, por meio do domínio da razão na formação do raciocínio lógico adulto, a atividade humana tende para o equilíbrio, reunindo inteligência e afetividade numa estrutura coerente. (L.M.F.) 90.

159.923

GINSBERG, Aniela — Diversos métodos de avaliar provas temáticas. *B. Psic.* 23 (61) : 53-58, jan./jun. 1971.

As provas temáticas podem ser avaliadas considerando-se nas diferentes es-

tórias a *extensão do tempo pessoal* para o futuro (tempo prospectivo) e passado (tempo retrospectivo) ou a *medida de motivação nas realizações*, obedecendo a determinadas tabelas de pontos.

Mostra como são feitos aqueles cálculos, documentando os esforços de pesquisa de Eppley e Ricks e Wohlford para a validação de tais medidas, ao correlacionarem respostas ao MMPI, ao teste de Catel, TAT, Rorschach e complementação de sentenças, e cujos resultados revelaram a importância daquelas variáveis na estrutura da personalidade. (M.L.L.) 91.

WEIL, Pierre — O psicólogo e sua personalidade.

Veja: 378:159.9-057.4.

159.923.2

WEIL, Pierre — O psicólogo e suas tensões. *B. CEPA* (4) : 2-3, dez. 1969.

Veja: 378:159.9-057.4.

BARROSO, Carmen Lúcia de Melo — Um estudo de predição do comportamento acadêmico.

Veja: 378.244.2(816.1).001.5.

159.952.13.001.5

THEBAUD, Annie — Aspirations des étudiants de psychologie. *America Latina*, 13 (2/3) : 3-29. abr./set. 1970.

Pesquisa realizada entre 542 estudantes de 1.º e 5.º ano de Psicologia, do Rio, S. Paulo e Recife, investigando,

mediante entrevistas e questionários, a situação do ensino da psicologia no Brasil e as razões da escolha daquele campo de estudos.

Resultados: proliferação de tais cursos, de 1962 a 1968, e a corrida a êles, sobretudo pelo elemento feminino, em classes socioculturais mais altas, sem contudo uma perspectiva profissional acentuada; maior tendência para o campo clínico, também mais valorizado pelos professores; a pesquisa ligada ao ensino começa apenas a despertar. Os motivos da escolha frequentemente se relacionam à resolução dos problemas pessoais e a um interesse intelectual pelo campo de estudos. As aspirações expressam desejo de realização pessoal, inclusive do aspecto financeiro. Não estabelecem, entretanto, nenhuma relação entre seus estudos e os problemas da realidade do país. (M.L.L.) 92.

159.953.5

COSTA, Eunice Correia da — A interação na sala de aula e a aprendizagem. *B. CEPE*, 6 (31) : 3-18, maio; (32) : 3-13, jun. 1971.

Analisa os resultados de estudos e pesquisas efetuados no campo da educação, que levam a melhor conhecimento dos processos de interação professor-aluno e aluno-aluno que se desenvolvem em sala de aula.

Conclui afirmando que a escola, como agência especial de educação, deve promover a formação integral da personalidade por meio de técnicas socializadoras para explicar a verdadeira aprendizagem. (N.L.B.) 93.

FERREIRA, Maria Luíza A. C. & MILLER, Frances P. — Como a

criança aprende. *Criança & Escola* (26) : 3-8, fev./mar. 1971.

Todo processo de aprendizagem pode ser identificado por quatro elementos fundamentais: motivação, interpretação da situação, reação ou resposta e resultado que pode ser sucesso ou insucesso. Ela se realiza sempre que o sujeito se encontra em situação na qual não pode usar maneiras de responder já conhecidas, ou seja, quando tem de vencer obstáculos que interferem em seus objetivos. (B.K.) 94.

HAAS, Inês Veiga — A aplicabilidade da pesquisa sobre as dificuldades de aprendizagem. *B. CEPE*, 6 (30) : 22-24, abr. 1971.

Tece alguns comentários sobre a constatação das causas das dificuldades na aprendizagem dos alunos de 1.º grau básico do município de Florianópolis por meio de uma pesquisa que poderá levar os técnicos a conclusões que determinem melhor produtividade nas classes escolares. (N.L.B.) 95.

MALUF, Maria Carolina do C. — Caminhos que levam à aprendizagem. *Criança & Escola* (27) : 10-14, abr./maio, 1971.

O professor deve estar sempre atualizado quanto aos novos procedimentos didáticos, pois a todo momento sua habilidade de julgar é testada.

Comenta alguns aspectos importantes que facilitam a orientação da aprendizagem: clima de discussão, ambiente democrático, conhecimento profundo dos alunos e do ambiente em que eles vivem e principalmente uma definição clara dos objetivos. (B.K.) 96.

159.953.5

MUNIZ, Amaury Pereira — Valor e significado do estudo. *Curriculum*, 10 (2) : 7-17, abr./jun. 1971.

Analisadas as características do estudo, pode-se conceituá-lo como atividade de reorganização de experiências com o propósito de aprender ou resolver uma situação-problema que exige participação ativa e concentração deliberada de recursos pessoais para que haja compreensão e assimilação de dados. (B.K.) 97.

OLIVEIRA, Irene Estêvão — Motivação e incentivação: aspectos psicológicos e didáticos. *Curriculum*, 10 (1) : 7-27, jan./mar. 1971.

Denomina-se "Prontidão" a um conjunto de condições (preparo físico, intelectual e emocional) que devem preexistir para que a aprendizagem se verifique.

Analisa os fatores de "interêsse" e "motivação" através da história do pensamento pedagógico, fazendo a distinção entre "motivo" (estímulo interno) de "incentivo" (externo).

Conclui que sem motivação não há aprendizagem e que esta deverá ser acompanhada, em tôdas suas fases, de motivos e incentivos — positivos e competitivos, procurando alcançar o limite da capacidade biopsicológica do educando, oferecendo-lhe as melhores condições. (B.K.) 98.

159.953.5.001.5

AGUIRRE, Maria José de Barros Fornari de — Organização espacial e dificuldade em leitura. *B. Psic.* 23 (61) : 11-17, jan./jun. 1971.

Estudo sobre o rendimento insatisfatório na aprendizagem da leitura entre 60 alunos de 2.º e 3.º graus da escola primária, submetendo-os a provas visoperceptivo-motoras.

Formam, selecionados, 2 grupos de ambos os sexos, obedecendo a critério de idade, nível mental e rendimento normal ou deficiente em leitura e ditado.

Resultados: maior freqüência de erros por troca de letras, erros fonéticos, imperfeição no traçado dos ângulos e desvios no tocante à orientação, reprodução insatisfatória de figuras. Tais dificuldades revelam insegurança no conhecimento das letras, na percepção de sua forma, confundindo uma com a outra. A diferença entre os 2 grupos coloca-se em termos de ajustamento espacial, confirmando-se a hipótese de que a organização espacial é fator importante na aprendizagem e rendimento em leitura. (M.L.L.) 99.

159.992

MASINI, Elcie F. Salzano — Característica da adolescência do ponto de vista da psicologia genética de Piaget.

Veja: 159.922.8.

301(-201)

WENDLING, Líbia Maria — O imigrante polonês no Rio Grande do Sul. *Est. Leopoldenses* (17) : 1-163, 1971.

Análise do ponto de vista histórico-cultural, social, político e econômico da vida do imigrante polonês no Rio Grande do Sul, tomando por base a cidade de Guarani das Missões, zona

de destaque na colonização do Estado, apresentando dados estatísticos.

Focaliza o ensino, salientando a falta de recursos e escolas, dificuldades quanto à língua, bem como a educação familiar e a busca de cultura por parte dos jovens. (L.M.F.) 100.

301.001.5

DELORENZO NETO, A. — Da pesquisa nas ciências sociais. *Ci. econ. e soc.* 5 (1/2) : 7-66. jan./jun. 1970.

232

Orientação metodológica da pesquisa no campo das ciências sociais mostra os diversos tipos de análise — do indivíduo, população, região — distinguindo-os nas suas características e complexidade, enquanto fornecem elementos à comparação e interpretação ou formula juízo de valor e oferece critérios ao planejamento.

Questionário utilizado pela equipe da SAGMACS na análise do meio rural de S. Paulo, efetuada em 1953 sob o patrocínio da Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai, ilustra a tentativa de interpretação teórica da pesquisa, cujo levantamento permitiu diagnóstico rápido das deficiências, anomalias e das medidas a empreender na luta contra elas. (M.L.L.) 101.

301.151

NASCIMENTO, José Camarinha — O civismo e a educação da juventude.

Veja: 37.034+37.017.4.

301.18-055.2

CAMURÇA, Zélia Sá V. — *A presença da mulher. A educação da mu-*

lher; trabalho pronunciado por ocasião da posse no Instituto do Ceará.

Veja: 37-055.2.

331.01:159.9

WEIL, Pierre — O psicólogo e a sua consciência; aspectos deontológicos da profissão.

Veja: 378:159.9:331.

331.024

CONFEDERAÇÃO Nacional da Indústria. Convenção Nacional da Indústria.

Veja: 377.

331.6(811.3)

MINISTÉRIO do Trabalho e Previdência Social, Departamento Nacional de Mão-de-Obra, Divisão de Estudos do Mercado de Trabalho. *Mercado de trabalho. Composição e distribuição de mão-de-obra — Amazonas.* S. l. 1970. 69 p. 102.

331.6(811.5)

————— *— Mercado de trabalho. Composição e distribuição de mão-de-obra — Pará.* S. l. 1970. 73 p. 103.

331.6(812.1)

————— *— Mercado de trabalho. Composição e distribuição de mão-de-obra — Maranhão.* S. l. 1970. 71 p. 104.

331.6(812.1)
MINISTÉRIO do Trabalho e Previ-
dência Social, Departamento Nacio-
nal de Mão-de-Obra, Divisão de
Estudos do Mercado de Trabalho.
*Mercado de trabalho. Composição
e distribuição de mão-de-obra —
Piauí. S. l. 1970. 71 p. 105.*

331.6(813.1)
——— *— Mercado de trabalho.
Composição e distribuição de mão-
de-obra — Ceará. S. l. 1970. 75 p.
106.*

331.6(813.2)
——— *— Mercado de trabalho.
Composição e distribuição de mão-
de-obra — Rio Grande do Norte.
S. l. 1970. 69 p. 107.*

331.6(813.3)
——— *— Mercado de trabalho.
Composição e distribuição de mão-
de-obra — Paraíba. S. l. 1970. 75 p.
108.*

331.6(813.4)
——— *— Mercado de trabalho.
Composição e distribuição de mão-
de-obra — Pernambuco. S. l. 1970.
75 p. 109.*

331.6(813.5)
——— *— Mercado de trabalho.
Composição e distribuição de mão-
de-obra — Alagoas. S. l. 1970. 71 p.
110.*

331.6(814.1)
MINISTÉRIO do Trabalho e Previ-
dência Social, Departamento Nacio-
nal de Mão-de-Obra, Divisão de
Estudos do Mercado de Trabalho.
*Mercado de trabalho. Composição
e distribuição de mão-de-obra —
Sergipe. S. l. 1970. 71 p. 111.*

331.6(814.2)
——— *— Mercado de trabalho.
Composição e distribuição de mão-
de-obra — Bahia. S. l. 1970. 81 p.
112.*

331.6(815.1)
——— *— Mercado de trabalho.
Composição e distribuição de mão-
de-obra — Minas Gerais. S. l. 1970.
101 p. 113.*

331.6(815.2)
——— *— Mercado de trabalho.
Composição e distribuição de mão-
de-obra — Espírito Santo. S. l.
1970. 73 p. 114.*

331.6(815.3)
——— *— Mercado de trabalho.
Composição e distribuição de mão-
de-obra — Rio de Janeiro, S. l.
1970. 73 p. 115.*

331.6(815.4)
——— *— Mercado de trabalho.
Composição e distribuição de mão-
de-obra — Guanabara. S. l. 1970.
71 p. 116.*

331.6(817.4) ✓
MINISTÉRIO do Trabalho e Previdê-
cência Social, Departamento Nacio-
nal de Mão-de-Obra, Divisão de
Estudos do Mercado de Trabalho.
*Mercado de trabalho. Composição
e distribuição de mão-de-obra —
Distrito Federal.* S. I. 1970. 71 p.
117.

331.6(817.3) ✓
————— *Mercado de trabalho.*
*Composição e distribuição de mão-
de-obra — Goiás.* S. I. 1970. 77 p.
118.

331.6(817.2) ✓
————— *Mercado de trabalho.*
*Composição e distribuição de mão-
de-obra — Mato Grosso.* S. I. 1970.
73 p. 119.

331.6(816.1) ✓
————— *Mercado de trabalho.*
*Composição e distribuição de mão-
de-obra — São Paulo.* S. I. 1970.
97 p. 120.

331.6(816.2) ✓
————— *Mercado de trabalho.*
*Composição e distribuição de mão-
de-obra — Paraná.* S. I. 1970. 83 p.
121.

331.6(816.4) ✓
————— *Mercado de trabalho.*
*Composição e distribuição de mão-
de-obra — Santa Catarina.* S. I.
1970. 9 p. 122.

331.6(816.5) ✓
MINISTÉRIO do Trabalho e Previdê-
cência Social. Departamento Nacio-
nal de Mão-de-Obra, Divisão de
Estudos do Mercado de Trabalho.
*Mercado de trabalho. Composição
e distribuição de mão-de-obra —
Rio Grande do Sul.* S. I. 1970.
81 p.

A presente coleção discrimina, por in-
termédio de quadros estatísticos, em
cada município, o número de estabele-
cimentos industriais, comerciais e ser-
viços em geral, assinalando o total de
empregados, sua remuneração e tipo
de salário por atividade econômica e
grau de instrução, além de ou-
tras variáveis também consideradas.
(M.L.L.) 123.

362:38:31
ANUÁRIO Estatístico do SESC. 9.
1970, 189 p. ✓

Retrata numéricamente as atividades
individuais, de grupo, assistência à
saúde desenvolvidas pelos Departamen-
tos Regionais do SESC em 1970,
discriminando os atendimentos de
serviço social de casos, assistência ju-
rídica, alimentar e financiamento de
utilidades e habitações. (M.L.L.)
124.

658.3.001.5
FUNDAÇÃO Educacional do Estado
do Paraná. *O ensino normal no Pa-
raná e os recursos humanos para o
desenvolvimento.*

Veja: 377.8.001.5.

7.01

MENDES, Dumerval Trigueiro —
Criatividade, experiência e educa-
ção.

Veja: 37.036.

792:659.3

VANNIER, Jean — Linguagem e
vanguarda; linguagem de teatro e
teatro de linguagem. *Cad. Teatro*
(48) s.n.p. jan./mar. 1971.

A linguagem do dramaturgo tradicion-
al reflete a do público consumidor.
sem nenhuma inquietação, enquanto a
de vanguarda, nitidamente marcada
por Artaud, no período entre duas
guerras ou o teatro "poético" pós-
guerra, muda de natureza na mesma
relação em que a atitude do drama-
turgo muda em face do espectador,
arrancando-o de seu universo quoti-
diano e obrigando-o a entrar no uni-
verso desmesurado do teatro.

Apresenta outra corrente característi-
ca do pós-guerra, representada por Be-
ckett, Adanov e Ionesco, que veio
romper com a influência teatral de
Artaud. Nesses autores, a linguagem
deixa de ser apenas um meio para tor-
nar-se um objeto capaz de esgotar tô-
da a substância do teatro. Essa nova
corrente possibilita um *teatro de*
linguagem, onde a palavra huma-
na é apresentada como espetáculo.
(F.X.Q.J.) 125.

802-5=20

VOGEL, Otto — A gramática e o en-
sino de Inglês. *B. Centro Ci. pedag.*
1 (2) : 43-56, 1971.

Estuda três tipos de gramática: a tra-
dicional, a estrutural e a transforma-
cional, sendo que em tôdas faz a des-
crição e análise da língua, sua estru-
tura sonora, morfológica e sintática,
que necessariamente deve figurar em
qualquer curso de língua. Inclui su-
gestões práticas e bibliografia. (B.K.)
126.

III
LIVROS DIDÁTICOS *

Nível elementar

237

3(075.2)

FOGGIATO, Odete, adapt. — *Estudos sociais e ciências naturais*; Curitiba, Lítero-Técnica, 1971. 48 p. ilustr. — 3.ª sér. 1971. 44 p. 127.

372.41(075.2)

FABRETTI, Teresa Iara Palmira & CARVALHO, Zélia Maria Sequeira de — *Viva o circo*; pré-livro, ilustr. de Zita Marly Rêgo Rocha. Pôrto Alegre, Globo, 1970. 74 p. — Cadernos de exercícios do pré-livro. *Viva o circo*. 1970, 105 p. — Manual do professor, 1971. 54 p. 128.

FONSECA, Thereza Neves da & MAGALHÃES, Icles Marques — *Exercícios meu companheiro*; linguagem. 3.ª sér. primária — nível 4. Rio de

Janeiro, Cadernos Didáticos [s.d. 1971] 144 p. ilustr. 129.

FONSECA, Thereza Neves & MAGALHÃES, Icles Marques — *A mágica do saber*; nível 3 — 2.ª sér. primária. Ed. especial para a região nordeste. Rio de Janeiro. Cadernos Didáticos [s.d. 1971] 200 p. ilustr. — Nível 3 — 2.ª série. Ed. especial para região sudeste. [S.d. 1971] 200 p. — 3.ª sér. primária. Ed. especial para o Estado de Pernambuco. [S.d. 1971] 253 p. — 3.ª sér. Ed. especial para a região nordeste. [S. d. 1971] 197 p. — Nível 4 — 3.ª sér. primária. [S.d. 1971] 224 p. — Nível 5 — 4.ª sér. primária. [S.d. 1971] 256 p. — Ad-

* Fonte de consulta: Bibliografia Brasileira Mensal — INL/COLTED (só incluímos nesta seção os livros em 1ª edição

ou em edição revista, aumentada ou atualizada).

missão ou nível 6; v. 1: Português e matemática. [S.d. 1971] 305 p. 130.

372.41(075.2)

PETER, Lori Teles & NERVO, Gis-
laine Margarida — *Ler, estudar,
progredir*; cartilha para alfabetiza-
ção de adultos. Ilust. e capa: Lygia
Therezinha de Medeiros Andrezza.
Pôrto Alegre, Tabajara. 1970. 87 p.
131.

238

372.45(075.2)

FABRETTI, Teresa Iara Palmini &
CARVALHO, Zélia Maria Sequei-
ra de — Cadernos de exercícios do
pré-livro *Viva o circo*, 1970. 105 p.
— Manual do professor, 1971.
54 p. 132.

372.47(075.2)

FONSECA, Thereza Neves da & MA-
GALHAES, Icles Marques: *Exercí-
cios meu companheirinho*; matemá-
tica, 1.^a sér. primária — nível 1
(iniciante) livro do aluno. Rio de
Janeiro, Cadernos Didáticos [s.d.
1971] 87 p. ilustr. 133.

— — *Exercícios meu compa-
nheiro*; matemática, 5.^a sér. primá-
ria — nível 6. Rio de Janeiro, Ca-
dernos Didáticos [s.d. 1971] 336
p. ilustr. 134.

372.83(075.2)

ESTRELLA, Ináyá & NOGUEIRA,
Júlia Pinto — *Naná e Zunga, dois
brasileirinhos*; educação moral e cí-
vica; curso primário. Rio de Janei-
ro. Cadernos Didáticos [s.d. 1971]
63 p. ilustr. 135.

5(075.2)

CARVALHO, Odair B. & FERNAN-
DES, Napoleão L. — *Iniciação ao
estudo das ciências*; estudo dirigido.
São Paulo, Nobel [s.d. 1971] 86 p.
ilust. 136.

Nível médio

51(075.3)

ALENCAR FILHO, Edgard de —
Iniciação à matemática moderna;
v. 1, conjuntos. São Paulo, Nobel,
1971. 240 p. ilustr. 137.

ANDRAUS, Sylvio & SANTOS, Ud-
myr Pires dos — *Matemática no se-
gundo ciclo*; para o segundo ano co-
legial. São Paulo, Nacional [s.d.
1971] 369 p. ilustr. — Terceiro ano,
1971. 254 p. 138.

CAROLI, Alésio de et alii — *Mate-
mática para o ginásio moderno*; se-
gunda sér. ilustr. de Paulo Iervolino
e Joel Linck. São Paulo, Nacional,
1971. 180 p. — Livro do mestre.
1971. 47 p. 139.

512(075.3)

SILVA, Manoel Rocha e — *Matemática, álgebra*. Rio de Janeiro, Miguel Couto [s.d. 1971] 237 p. (Curso Maximus, Curso Orbital). 140.

54(075.3)

BARTHELMESS, Artur — *Iniciação à química*; exercícios. Curitiba, Se-meador, 1971. n. num. ilustr. 141.

CARVALHO, Geraldo Camargo de — *Iniciação à química orgânica moderna*. Capa e ilustr. de Joel Link. São Paulo. Nobel, 1971. 342 p. 142.

802=20(075.3)

BIOJONE, Lúcia do Nascimento de Sousa & SAMARÁ, Samira — *English for high school*; book 2. Ilustr. de João Gargiulli. São Paulo, Nacional, 1971. 212 p. 143.

DIXSON, Robert James — *Complete course in English* (book 2 — part A) Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971. 144 p. ilustr. 144.

MOTTA, Adílson Novaes — *Inglês*. Niterói, Diálogo, 1971. 222 p. Bibl. do Vestibulando, 1). 145.

SERPA, Abel de Albuquerque — *Technical English for professional*

schools; para as aulas práticas de terminologia, curso técnico. Rio de Janeiro, Grupo Executivo do Ensino Industrial, 1970. 176 p. 146.

802=690(075.3)

ALMEIDA, Silas Leite de — *Curso prático de português*. Belo Horizonte, Vigília, 1971. 365 p. 147.

AZEVEDO FILHO, Leodegário Amaranante de et alii — *Português no segundo ciclo*; colegial e normal (1.ª, 2.ª e 3.ª sér.) São Paulo, Nacional, 1971, 288 p. 148.

SIMÕES, Paulo & OLIVEIRA, Edição de — *Português, textos e testes*. Pôrto Alegre, Professor Gaúcho [s.d. 1971] 156 p. 149.

802-5=690(075.3)

MELO, Gladstone Chaves de — *Nóvo manual de análise sintática* (racional e simplificada). 3. ed. rev. e melh. 2. tiragem. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1971. 188 p. 150.

918.1(975.3)

DIAS, Octacílio — *Curso moderno de geografia do Brasil*; primeiro vol. com uma introdução à geografia geral, primeira série ginasial. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo, Nacional, 1971. 159 p. ilustr. cart. 151.

981(075.3)

ANDRADE FILHO, José Hermógenes de — *História do Brasil*; a pergunta que ensina. 20 ed. rev. atual. Rio de Janeiro, Record [s.d. 1971] 223 p. ilustr. 152.

———— — *Iniciação à nossa história*. 16. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, Record [s.d. 1971] 207 p. ilustr. 153.

240

HOLLANDA, Sérgio Buarque de et alii — *História do Brasil*; curso moderno, 1 (das origens à independência); Caderno de Trabalhos práticos, primeira sér. ginásial. São Paulo, Nacional, 1971. 46 p. ilustr. (Col. Sérgio Buarque de Hollanda). 154.

MATOS, Ilmar Rohloff de et alii — *Brasil uma história dinâmica*; 1.º v.: Do descobrimento à independência. Ilust. de Ivan Wasth Rodrigues. São Paulo, Nacional, 1971. 190 p. cart. 155.

94(075.3)

SOUTO MAIOR, Armando — *História geral*; para o curso colegial e vestibulares. 13. ed. rev. e ampl. São Paulo, Nacional, 1970. 476 p. ilustr. cart. 156.

Nível superior

513(075.8)

OLIVA, Waldyr Muniz — *Vetores e geometria*. São Paulo, Edgard Blücher e Universidade, 1971. 145 p. ilustr. 157.

INDICE DE ASSUNTOS

- Álgebra — Livros didáticos, 140
Aprendizagem, 93-99
Arte — Filosofia, 23
Aspirações, 80, 92
Aspirações — Pesquisa, 92
Assistência social — Comércio, 124
Atividades extracurriculares, 47, 48
Bibliografias especializadas, 84-86
Biografia de educadores, 32-42
Biografia de educadores — Bibliografia, 37
Bibliotecas escolares, 50
Ciência — Livros didáticos, 136
Criatividade, 23, 24
Didática, 17-20
Direito — Ensino, 73
Documentação — Educação, 83
Economia da educação, 13-15, 85
Economia da educação — Bibliografia, 85
Economia da educação — São Paulo, 15
Educação — Brasil, 4
Educação — Brasil — Bibliografia, 84
Educação — França, 3
Educação — Guanabara, 9
Educação — São Paulo, 15
Educação de Adultos — Programas, 60
Educação artística, 22-27
Educação de base, 60
Educação cívica, 16
Educação cívica — Livros didáticos, 135
Educação extracurricular, 58, 59
Educação feminina, 5
Educação moral e cívica, 21
Educação permanente, 61
Educação de grupos especiais — bem dotado, 63
Educação de grupos especiais — Deficientes mentais, 68
Encontro Nacional de Educação Artística, 1.º, Pôrto Alegre, abril 1970, 26
Enfermagem — Ensino, 75
Ensino individualizado, 45
Ensino médio, 54
Ensino médio — Professores, 42
Ensino médio — reforma — França, 56
Ensino normal, 65, 66
Ensino normal — aspirações, 66
Ensino normal — Pesquisa, 65, 66
Ensino pré-primário, 27
Ensino profissional, 45
Ensino programado, 43, 44
Ensino superior, 67-81
Ensino superior — Pará, 77

- Ensino superior — Psicologia, 69-72
 Ensino superior — São Paulo, 80
 Ensino superior — TV educativa, 74
 Ensino técnico, 64
 Escrita — Livros didáticos, 132
 Estatística da educação, 1
 Estudantes universitários — problemas sociais, 78, 79
 Estudantes universitários — problemas sociais — Pesquisa, 79
 Estudo dirigido, 45
 Estudos sociais — Livros didáticos, 127
 Exames vestibulares — Pesquisa, 80
 Filosofia — Ensino, 55, 68
 Filosofia — Professores, 68
 Filosofia da Educação, 6
 Financiamento do ensino, 11, 64
 Financiamento do ensino — Bibliografia, 85
 Francês — Ensino, 20
 Geografia do Brasil — Livros didáticos, 151
 Geometria — Livros didáticos, 157
 Ginásio orientado para o trabalho, 57
 História do Brasil — Livros didáticos, 152-155
 História da educação, 68, 84
 História Geral — Livros didáticos, 156
 Inglês — Ensino, 19
 Inglês — Gramática, 126
 Inglês — Livros didáticos, 143-146
 Juventude — Educação, 58, 59
 Lazer, 82
 Lazer — Bibliografia, 86
 Legislação do ensino, 2
 Leitura — Livros didáticos, 128-131
 Literatura, 48
 Literatura infantil — Rio Grande do Sul, 87
 Mão-de-obra, 64, 102-123
 Matemática — Livros didáticos, 133, 134, 137-139
 Mercado de trabalho, 102-123
 Orientação educacional, 28
 Orientação profissional, 29, 30, 62
 Pesquisa social, 101
 Planejamento da educação, 10
 Política da educação, 7-9
 Política da educação — Desenvolvimento econômico, 8
 Política da educação — Guanabara, 9
 Português — Gramática — Livros didáticos, 150
 Português — Livros didáticos, 147, 149
 Prédios escolares, 49
 Professores universitários, 78
 Problemas brasileiros — Ensino, 16
 Psicologia da adolescente, 90
 Psicologia da aprendizagem, 18, 93-99
 Psicologia do comportamento, 88, 89
 Psicologia do comportamento — Pesquisa, 89
 Psicologia genética, 90
 Psicologia individual, 72
 Psicologia da personalidade, 70, 91
 Psicologia social, 21
 Psicologia do trabalho, 69
 Psicólogo — formação, personalidade, trabalho, 69-72
 Química — Livros didáticos, 141, 142
 Rádio educativo, 51, 60
 Recursos humanos, 65
 Seminário Brasileiro de Radiotelevisão Educativa, 2.º, 51
 Sociologia educacional, 12, 100
 Sociologia da mulher, 5
 Sociologia urbana, 100
 Teatro, 125
 Teatro educativo, 22
 Testes psicológicos, 80, 91
 TV Educativa, 51-53, 60
 TV Educativa — Pesquisa, 53
 Universidade — Empresa, 81

INDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 54
AGUIAR NETO, Moysés O. de, 30
AGUIRRE, Maria José de Barros
Fornari de, 99
ALENCAR FILHO, Edgard de, 137
ALMEIDA, Silas Leite de, 147
ANDRADE FILHO, José Hermóge-
nes de, 152, 153
ANDRAUS, Sylvio, 138
ANGELINI, A.L., 89
ANTIPOFF, Helena, 34
ARRUDA, Maria José Banza de, 75
AZEVEDO FILHO, Leodegário
Amarante de, 148
BARROSO, Carmen Lúcia de Melo,
80
BARTHELMESS, Artur, 141
BIOJONE, Lúcia do Nascimento de
Souza, 143
BRANT, Maria Eleonora do Araújo,
12
CAMURÇA, Zélia Sá V., 5
CAPELER, Névio, 55
CAROLI, Alésio de, 139
CASTANHEIRA, Sílvia Rejane, 78
CARVALHO, Geraldo Camargo de,
141
CARVALHO, Odair B., 136
CARVALHO, Zélia Maria Sequeira
de, 128, 131
CONFEDERAÇÃO Nacional da In- 243
dústria, 64
COSTA, Eunice Correia da, 93
DELORENZO NETO, A., 101
DERMATINI, Pedro Paulo, 60
DIAS, Octacílio, 151
DIXSON, Robert James, 144
ESTRELLA, Inayá, 135
FABRETTI, Tereza Iara Palmini,
128, 132
FARIA, Luís Cococi de, 10
FERNANDES, Napoleão L., 136
FERREIRA, Maria Luíza A.C., 94
FIORI, Neide, 13
FOGGIATO, Odete, 127
FONSECA, Thereza Neves da. 129,
130, 133, 134
FREYRE, Gilberto, 36
FUNDAÇÃO Educacional do Estado
do Paraná, 65
GANDIN, Danilo, 57
GASMAN, Lydinéa, 17
GINSBERG, Anieli, 91
GRZYBOWSKI, Lourdes Maria. 27
HAAS, Inês Veiga, 95
HENRIQUES, Thais Caldeira. 81
HOLLANDA, Sérgio Buarque de,
154
KAWAMURA, Lili Katsuco, 76
LEITÃO, Vicente, 61

- LEITE, Marieta, 62
 LEVY, Samuel, 15
 LIMA, Salina Belo, 20
 LOPES, Joana, 22
 MCNEILL, Malvina Rosat, 84
 MAGALHÃES, Icles Marques, 129, 130, 133, 134
 MAHEU, René, 58
 MALUF, Maria Carolina do C., 96
 MARCHESINI, Roberto, 9
 MARTINS, Carlos Roberto, 44
 MASINI, Elcie F. Salzano, 90
 MATOS, Adherbal Meira, 73
 MATOS, Ilmar Rohloff de, 155
 MATOS, Rosa Maria Martini de, 46
 MELO, Gladstone Chaves de, 150
 MENDES, Armando Dias, 77
 MENDES, Dumerval Trigueiro, 23
 MIELNICK, Isaac, 63
 MILLER, Frances P., 94
 MINISTÉRIO da Educação e Cultura, INEP, 4
 MINISTÉRIO do Trabalho e Previdência Social, Departamento Nacional de Mão-de-Obra. Divisão de Estudos do Mercado de Trabalho, 102-123
 MOTA, Adilson Novaes, 145
 MUNIZ, Amaury Pereira, 97
 MUNIZ, Maria Zely de Souza, 48
 NASCIMENTO, José Camarinha, 21
 NERVO, Gislaine Margarida, 131
 NOGUEIRA, Júlia Pinto, 135
 NOVAES, Maria Helena, 24
 OLIVA, Waldyr Muniz, 157
 OLIVEIRA, Edison de, 149
 OLIVEIRA, Irene Estêvão, 47, 98
 OLIVEIRA, Regina Maria Soares, 81
 PAIM, Antônio, 68
 PALISSY, Eghus de Barros, 45
 PASSARINHO, Jarbas G., 8, 67
 PETER, Lori Teles, 131
 PINHO, Péricles Madureira de, 38
 PINO, Solange Siqueira, 46
 POIGNANT, Raymond, 11
 QUIRINO, Tarcízio, 53
 RABELLO, Ophelina, 79
 RATISSONA, Adolfo Riedel, 29
 REIS, Taunay Drummond Coelho, 52
 REQUIXÁ, Renato, 82
 RIBEIRO, Nina, 14
 RODRIGUES, Maria Mazzarello, 12
 ROSAMILHA, Néelson, 44
 ROSENBERG, Rachel L., 28
 ROVAI, Alberto, 41
 SALGADO, Clóvis, 42
 SAMARÁ, Samira, 143
 SANTOS, Maria Neves dos, 88
 SANTOS, Udmyr Pires dos, 138
 SECRETARIA do Estado dos Negócios da Educação e Cultura, CPOE, 31
 SERPA, Abel de Albuquerque, 146
 SILVA, Hilda, 57
 SILVA, José Carlos N. da, 60
 SILVA, Manoel Rocha e, 140
 SILVEIRA, Nise da, 25
 SIMÕES, Paulo, 149
 SOUTO MAIOR, Armando, 156
 SOUZA, Edela Lauzer Pereira de, 66
 SOUZA, Judith Brito de Paiva e, 74
 SOUZA, M. Aurora de, 56
 STRACK, Erika E., 30
 TEIXEIRA, Anísio, 6
 THEBAUD, Annie, 92
 VANNIER, Jean, 125
 VOGEL, Otto, 126
 WEHLING, Arno, 16, 18
 WEIL, Pierre, 69-72
 WENDLING, Líbia Maria, 100

COMPOSTA E IMPRESSA
NAS OFICINAS DA
IMPRESSORA BRASILEIRA LTDA.
RUA BITENCOURT SAMPAIO, 169
RIO DE JANEIRO - GB - BRASIL